

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

Edson Marcon de Oliveira

**O papel dos trabalhos escritos na formação pré-serviço do
professor de Ensino Superior**

Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no
Magistério Superior

São Paulo
2012

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

Edson Marcon de Oliveira

O papel dos trabalhos escritos na formação pré-serviço do professor de Ensino Superior

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista do Curso de Especialização – Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior, sob a orientação da Profa. Ms. Maria Ângela Pedrina Crespo Grigoletto Masin e co-orientação da Profa. Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim.

São Paulo
2012

S460

OLIVEIRA, Edson Marcon de.

O papel dos trabalhos escritos na formação pré-serviço do professor de Ensino Superior/ Edson Marcon de Oliveira– 2012.

71 f.: il.; 30 cm

Masin

Orientadora: Profa. Ms. Maria Ângela Pedrina Crespo Grigoletto

Co-Orientadora: Profa. Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim

Monografia (Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2012.

1. Ensino Superior 2. Formação de Professores 3. Diário de Aprendizagem

I. OLIVEIRA, Edson Marcon de II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo III Título

CDU 370.0

EDSON MARCON DE OLIVEIRA

O papel dos trabalhos escritos na formação pré-serviço do professor de Ensino Superior

Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior

Aprovada em: 28 de agosto de 2012

Banca Examinadora

Prof^a. Ms. Maria Ângela Pedrina Crespo Grigoletto Masin-Orientadora-IFSP/SP

Prof^a. Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim – Co-orientadora - IFSP/SP

Prof^a. Dr^a. Cynthia Regina Fischer - Examinadora - IFSP/SP

Prof^a.Dr^a.Amanda Cristina Teagno Lopes Marques - Examinadora-IFSP/SP

*À minha esposa, Carmen Lucia,
pela minha formação.*

Às minhas filhas, Thais e Talita.

Ao meu genro, Anderson.

Ao meu neto, Heitor,

luz que veio nos iluminar .

*E para Henrique, nova estrela que Deus
permitiu, brilhar entre nós em 18 de outubro.*

AGRADECIMENTOS

Às minhas orientadoras, Professora Ms. Maria Ângela Pedrina Crespo Grigoletto Masin e Professora Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim, por toda a dedicação e paciência que tiveram comigo e por partilharem seus saberes. Ficarão sem dúvida em minha mente e meu coração para sempre.

Aos coordenadores do "Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior" , por sempre estarem presentes, apoiando- nos e nos orientando.

A todos os professores do "Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior" , por se empenharem em transmitir seus conhecimentos.

A Instituição Federal de Educação, que, por sua excelência no ensino público, promoveu e instituiu este curso me proporcionando uma nova visão quanto a esta sublime profissão.

Aos alunos da terceira turma do "Curso de Especialização em Formação de Professores com ênfase no Magistério Superior", pelo companheirismo, por trazerem ideias e pensamentos novos e nos ajudarem a enxergar a profissão de professor de uma forma realista e poética ao mesmo tempo.

Aos Doutores Douglas Garcia Neto e Diamantino Trindade, por me incentivarem a participar da seleção para este curso.

Ao Professor Luiz de Souza e esposa Professora Odila Gonçalves Moreira de Souza pelo apoio e incentivo, sempre com palavras de entusiasmo, concitando-me ao desenvolvimento intelectual , espiritual, ético, familiar entre tantos outros nos quais trocamos experiências.

“Com o tempo, temos a oportunidade;
com o trabalho, conseguimos o aproveitamento da
oportunidade;
e, com a oração, santificamos a ocasião e a
ação.”

(Espírito da Benfeitora Zélia)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a importância dos trabalhos escritos na formação pré-serviço de um professor de Ensino Superior. Trata-se de um estudo de caso (GIL, 2007; SEVERINO, 2007) de diários de aprendizagem (REICHMANN, 2007) e resumos (MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI, 2006), elaborados com base na disciplina "Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior" de um curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior. O olhar para o *corpus* deste trabalho é orientado pela análise de conteúdos (FRANCO, 2008). Ao final da pesquisa, pôde-se verificar que os materiais utilizados como os diários de aprendizagem e os resumos realizados durante a disciplina, bem como o diálogo estabelecido entre esses documentos e o professor-pesquisador, contribuíram em grande parte para a formação pré-serviço desse mesmo professor para atuar no Magistério Superior, revelando amadurecimento nos conceitos estudados bem como reflexão crítica sobre o próprio processo de construção de identidade profissional.

Palavras chave: Ensino Superior; Formação de professores; Diário de aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims at investigating the importance and the role of study diaries and summaries in the pre-service formation of a higher education instructor. It is a case study (GIL, 2007; SEVERINO, 2007) that makes use of study diaries (MACHADO, 2009) and summaries (MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI, 2004) based on the texts studied in the discipline "Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior" (Topics in Teaching and Learning in Higher Education) in a graduation program aimed at developing higher education instructor. The analysis of the *corpus* is grounded on content analysis (BARDIN, 1979; FRANCO, 2008). At the end of this research, it could be verified that study diaries and summaries, as well as the dialog between them, had contributed in a great deal for the formation of this higher education professor-to-be and revealed maturation of new concepts and critical reflection on the process of construction of his professional identity.

Keywords: Higher Education; Teacher Education; Study Diaries; Summaries.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	15
Fundamentação teórica	15
1.1 Os professores e sua formação profissional	15
1.2 O professor reflexivo	17
1.3 O diário de aprendizagem	21
1.4 O resumo	22
Capítulo 2	25
Metodologia	25
2.1 O tipo de pesquisa: estudo de caso	25
2.2 O contexto da pesquisa.....	30
2.2.1 A instituição: uma autarquia federal com excelência no ensino público na cidade de São Paulo.....	30
2.2.2 O Curso de Especialização Lato Sensu: Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior.....	31
2.2.2.1 A disciplina: Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior	32
2.2.3 O participante	34
2.3 Um dos instrumentos de pesquisa: os diários de aprendizagem	35
2.4 O outro dos instrumentos de pesquisa: os resumos	37
2.5 Procedimentos de análise dos dados.....	39

Capítulo 3.....	42
Discussão dos dados.....	42
3.1 Situando algumas premissas	42
3.2 As categorias de análise	43
3.3 Os diários de aprendizagem, os resumos e as categorias de análise com mais de uma menção	44
3.3.1 O diário de aprendizagem e o resumo número 1.....	44
3.3.2 O diário de aprendizagem número 2	46
3.3.3 O diário de aprendizagem número 3	48
3.3.4 O diário de aprendizagem e o resumo número 4.....	50
3.3.5 O diário de aprendizagem e o resumo número 5.....	52
3.3.6 O diário de aprendizagem número 6.....	54
Considerações finais	56
Referências bibliográficas	58
Anexos	60
Resumo número 1.....	60
Diário de aprendizagem número 1	61
Resumo número 2.....	62
Diário de aprendizagem número 2	62
Resumo número 3.....	64
Diário de aprendizagem número 3	65

Resumo número 4.....	66
Diário de aprendizagem número 4.....	67
Resumo número 5.....	68
Diário de aprendizagem número 5.....	69
Resumo número 6.....	71
Diário de aprendizagem número 6.....	71

Lista de quadros

Quadro 01 – Temas e textos trabalhados na disciplina Tópicos de Ensino e aprendizagem no Magistério Superior.....	33
Quadro 02 – Diários de aprendizagem que compõem o corpus desta pesquisa.....	33
Quadro 03 – Resumos que compõem o corpus desta pesquisa	37
Quadro 04 – Categorias de análise identificadas no <i>corpus</i> desta pesquisa.....	43
Quadro 05 – Levantamento referente ao <i>Diário de aprendizagem número 1</i>	44
Quadro 06 – Levantamento referente ao <i>Diário de aprendizagem número 2</i>	47
Quadro 07 – Levantamento referente ao <i>Diário de aprendizagem número 3</i>	49
Quadro 08 – Levantamento referente ao <i>Diário de aprendizagem número 4</i>	50
Quadro 09 – Levantamento referente ao <i>Diário de aprendizagem número 5</i>	52
Quadro 10 – Levantamento referente ao <i>Diário de aprendizagem número 6</i>	55

INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho nasceu da minha inquietação enquanto aluno de um curso de pós-graduação que tem como objetivo formar professores para atuarem no Magistério Superior. Essa inquietação decorre do fato de eu não ter experiência docente -- tenho formação em Administração de Empresas e sempre atuei nessa área, mas voltado para a administração comercial. Devido a essa falta de experiência como profissional da Educação, decidi debruçar-me sobre minha formação pré-serviço como futuro professor universitário.

Já data de um bom tempo a minha Graduação em Administração de Empresas: ela ocorreu em uma época em que as escolas ainda não promoviam os chamados trabalhos de conclusão de curso -- os famosos TCCs. As avaliações eram baseadas no aproveitamento mínimo em cada disciplina e não era exigido um trabalho específico para a finalização do curso. Vem já dessa época o meu interesse pela área acadêmica.

Durante o curso de graduação, no entanto, envolvi-me com a área comercial do setor editorial, iniciando um trabalho no departamento de vendas de uma editora segmentada¹, trabalho esse em que estou engajado até hoje. Com isso, o desejo de me tornar professor foi adormecendo.

No início de minha carreira, atuei como vendedor de livros no atacado, atendendo a diversas livrarias e distribuidores; ao longo do tempo, desenvolvi um trabalho de expansão com o objetivo de alcançar novos e diferentes mercados consumidores de livros (como supermercados, lojas de conveniência, etc.). O mercado livreiro acompanhou essa tendência, já que no Brasil o hábito da leitura não é muito incentivado e as editoras precisam descobrir novos canais para a sua expansão.

¹ Editora que atua em um ramo específico de circulação. No caso, tratava-se de uma editora de livros religiosos.

Vejo hoje que essa iniciativa da minha parte foi bastante positiva, porque durante esse período tinha latente em mim o ideal de poder levar algum conhecimento a outras pessoas que não as frequentadoras de livrarias, o que, de certo modo, acalentava o sonho da academia.

Na minha área de atuação profissional, apesar de não lidar diretamente com as editoras didáticas ou de livros técnicos, ligadas de uma forma mais específica à Educação, sempre mantive contato, mesmo que à certa distância, com os profissionais e práticas desses segmentos. Ficava fascinado com o esforço das editoras no desenvolvimento de seus produtos, estampado nas livrarias, nas feiras educacionais e exposições. Além disso, tinha contato direto com os profissionais da Educação, buscando manter-me atualizado em termos de inovações na área.

Continuava alimentando, portanto, a vontade de migrar de área e abraçar a Educação. Acredito que a Educação formal é uma das bases de todo o progresso de uma nação e que, sem ela, qualquer país fica à deriva. Sem Educação adequada, aglomeram-se diversos problemas estruturais e, sendo assim, não há capacitação profissional, as pesquisas são prejudicadas, há uma diminuição no desenvolvimento da tecnologia, a criação de empregos e a evolução das economias e tantos outros aspectos que promovem a prosperidade são afetados, tanto material quanto psicologicamente. Esse é o real motivo da minha opção em passar a atuar na Educação, apesar das inúmeras dificuldades que os docentes enfrentam no seu dia a dia.

Durante duas décadas, fiquei à margem das lidas acadêmicas. Em 2009, porém, dois acontecimentos marcaram o retorno ao meu sonho: a mudança de empresa, trazendo novas oportunidades de crescimento, e a perspectiva da chegada de um neto, que me fez novamente refletir sobre a importância da Educação formal e de como eu poderia retomar meu foco inicial.

No entanto, sentia-me desatualizado na questão dos estudos da área acadêmica, motivo pelo qual decidi fazer um curso técnico de Marketing e escolhi uma escola estadual com grande tradição no ensino técnico na cidade de São Paulo para esse fim. Infelizmente, não consegui dar continuidade a ele, dado que um surto de gripe se instalou na cidade, interrompendo as aulas por um longo período.

Desanimado com esse intervalo inusitado e conversando com amigos ligados a uma grande instituição federal na capital paulista, tomei conhecimento deste "Curso de Especialização Lato Sensu em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior. Decidi inscrever-me no processo de seleção e logo estava matriculado.

Ao chegar a esta escola como aluno, fiquei impressionado pela grandeza da instituição: o *status* que ela tem como escola federal foi, para mim, intimidador. Afinal, estava em um curso de Pós-Graduação e não me lembrava muito bem como era estar sentado nos bancos acadêmicos.

Logo que se iniciaram as aulas, sentia-me um pouco deslocado, porque os meus colegas de turma, na sua maioria, eram profissionais da Educação com larga experiência e atuantes no Magistério ou na Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental, no Ensino Médio etc. Todos me asseguravam que este curso era realmente aquele de que eu precisava para me capacitar a realizar o sonho de dar aulas.

Ao longo desse percurso acadêmico, fui verificando a importância das disciplinas, dos métodos de ensino e das técnicas que atualmente são aplicadas. O que mais me apaixonou e despertou minha ânsia em aprender foram os debates entre professores e alunos sobre os diversos temas desenvolvidos a cada aula. Tive a oportunidade de estudar as diversas correntes de pensamentos, tanto dos autores clássicos quanto dos mais modernos, e de refletir, com os professores e com os colegas, não só sobre as propostas teóricas, mas também sobre a aplicabilidade de cada uma na contemporaneidade.

Essa foi a parte que mais me encantou, pois abriu a minha mente quanto ao trabalho que deve ser levado a cabo pelo docente. No entanto, o próprio contexto do curso me deixou intimamente preocupado, porque me conscientizei de que eu precisaria me aprimorar ainda mais para poder me dedicar à profissão docente com qualidade e ser um bom profissional.

Libâneo (2004, p.73) define o professor como um profissional cujo foco é o ensino e, portanto, cujos "requisitos profissionais" se constituem em transmitir

conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais aos seus alunos, o que garante ao processo de ensino-aprendizagem o seu progresso natural.

Esses requisitos referem-se ao que o autor denomina de *profissionalização*, diretamente ligada às condições que garantem o exercício profissional com qualidade e são: a formação inicial e a formação continuada.

Assim, minha preocupação com relação à necessidade de meu aprimoramento se justifica e parece ser uma demanda da própria profissão – a de um aprimoramento constante ao longo da própria vida profissional.

Nesse sentido, dentre as diversas disciplinas frequentadas na Pós-Graduação, a que me causou maior impacto foi *Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior*. A disciplina me proporcionou tomar contato com diversos textos de autores consagrados por meio de debates e discussões. Dessa forma, pude elaborar diversos trabalhos escritos e resumos. Instrumentos esses que me deram possibilidade de desenvolver esta pesquisa, e que contribuíram para a minha formação pré-serviço como futuro professor universitário. Essa experiência também contribuiu para a construção da minha identidade como profissional da Educação a partir da reflexão crítica.

Logo, para a realização deste trabalho, utilizei diários de aprendizagem e resumos com o objetivo de investigar o papel desses instrumentos na minha formação pré-serviço. Dado esse contexto, este estudo se propõe a responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Qual é o papel do diálogo entre os diários de aprendizagem e os resumos elaborados durante um curso de formação de professores para a formação pré-serviço de um professor universitário?

Baseio-me em Reichmann (2007) para definir diários de aprendizagem que desenvolvi na disciplina “Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior”, com resumos de textos lidos, que foram utilizados como instrumento para investigação da construção do conhecimento durante minha formação pré-serviço.

Esta pesquisa é um estudo de caso (GIL, 2007; SEVERINO, 2007). O corpus desta investigação é composto por diários de aprendizagem (REICHMANN, 2007) e resumos (MACHADO, LOUSADA e ABREU-TRDELLI,2006) que foram redigidos com base nos textos estudados durante a disciplina Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior

Esta monografia foi organizada em quatro capítulos. No *Capítulo 1*, apresento a fundamentação teórica a partir dos conceitos que norteiam esta investigação. No *Capítulo 2*, discorro sobre a metodologia aplicada, o tipo de pesquisa desenvolvido e o contexto em que foi realizada bem como descrevo seu participante, além de apresentar os diários de aprendizagem, os resumos e os procedimentos de análise. No *Capítulo 3*, discuto os dados levantados a partir dos diários de aprendizagem e dos resumos com vistas a, no último capítulo – *Considerações finais* --, refletir sobre o meu processo de aprendizagem e de formação pré-serviço como professor universitário.

CAPÍTULO 1

Fundamentação teórica

Este capítulo tem por objetivo apresentar a fundamentação teórica que norteia esta investigação. Discorro sobre a noção do professor reflexivo conforme definida por Schön (1992), Pimenta (2002) e Liberali (2010). Já para definir diários de aprendizagem utilizo os conceitos de Reichmann(2007), enquanto os resumos são definidos de acordo com Machado,Lousada,Abreu-Tardelli(2006), destacando, finalmente, a relevância da leitura, considerada como prática social, para o processo de formação do professor.

1.1 Os professores e sua formação profissional

Libâneo (2004, p. 73) considera o professor como um intelectual em processo contínuo de formação, com a capacidade de prever ações e direcioná-las para a produção de conhecimento no exercício da profissão, tentando superar as dificuldades encontradas para que o trabalho possa continuar.

O autor salienta que o professor é um profissional: seu foco é o ensino e a sua formação está baseada em transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, o que garante que o processo de ensino-aprendizagem siga o seu progresso natural (LIBÂNEO, 2004, p. 73). Conforme explica Libâneo (2004, p. 73),

[...] esse conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor é denominado *profissionalidade* e isso supõe a *profissionalização* e o *profissionalismo*. A chamada profissionalização está diretamente ligada às condições que garantem o exercício profissional com qualidade -- a formação inicial e a formação continuada.

Libâneo (2004, p. 73) afirma ainda que o profissionalismo está ligado ao desempenho do professor, seus deveres e obrigações, seu comportamento ético e político, inerentes à profissão. Desse contexto fazem parte também o domínio da matéria, os métodos, a sua dedicação, assiduidade, seu compromisso com os alunos e as instituições. O autor enfatiza que as noções de formação inicial e de formação continuada completam-se. No entanto, a defasagem de uma pode ser

compensada pela outra. Assim, uma profissionalização que não tenha tido estímulos, que tenha sido feita em condições precárias, com pouco preparo e considerada como fraca, poderá ser compensada por mais estudo.

Com base nesse conjunto de fatores, Libâneo (2004, p. 73) considera que o professor cria uma identidade profissional e, para mantê-la, precisa investir na sua formação continuada.

Libâneo (2004, p. 74) destaca que é preciso fortalecer essa identidade profissional, que deve fazer parte dos currículos e das práticas de formação inicial e continuada, lembrando que, nos últimos anos, estudiosos da formação profissional insistem na importância do desenvolvimento pessoal e profissional por meio da formação continuada.

Os cursos de formação inicial, segundo Libâneo (2004, p. 74), têm papel fundamental na construção dos conhecimentos. O fortalecimento da identidade profissional acontece na formação.

De acordo com o autor (LIBÂNEO, 2004), os professores aprendem durante a sua vida profissional por diversos caminhos, seja pela contribuição das teorias conhecidas de ensino-aprendizagem ou por suas próprias experiências. Ainda segundo Libâneo (2004, p. 76), o aprender a ser professor tem por objetivo desenvolver os saberes, as capacidades e as competências esperadas no exercício profissional do magistério, sendo que

[...] as competências são as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas a esses conhecimentos teóricos, que permitem a um profissional exercer adequadamente sua profissão.

De acordo com Perrenoud (2000 *apud* Libâneo, 2004, p.76), as capacidades estão ligadas à mobilização de vários recursos cognitivos, para serem utilizados em determinadas situações.

Perrenoud (2000, *apud* Libâneo, 2004, p.76), ao definir competência profissional no campo do magistério como a capacidade do professor de administrar diversos recursos de ensino-aprendizagem para enfrentar inúmeras situações, sugere que os saberes estão contidos no termo “competências”.

As competências, segundo Libâneo (2004, p. 76), estão ligadas aos conhecimentos e às atividades cognitivas, e podem ser distribuídas da seguinte forma: organizar, dirigir, administrar, diferenciar situações, envolver-se, trabalhar em equipe, administrar a escola, contatar os pais, usar novas tecnologias, respeitar deveres-direitos e responsabilizar-se por obrigações éticas e pela sua própria formação continuada (LIBÂNEO, 2004, p. 76).

A formação continuada, segundo o autor, visa promover o desenvolvimento pessoal e profissional do professor por meio de práticas de envolvimento com a organização da escola, dos currículos e das atividades didático-pedagógicas. Nesse processo, o professor deixa de cumprir apenas sua rotina para poder então refletir e avaliar o que faz.

Finalizada a parte sobre a profissionalização e a formação continuada do professor, apresento na sequência a noção de professor reflexivo.

1.2 O professor reflexivo

Schön (1992, p.85) nos traz que, um professor reflexivo precisa encorajar, incentivar, perceber, reconhecer e dar valor à confusão de pensamentos, ideias e atitudes dos seus alunos, assim como às suas próprias. Conforme o professor vai criando condições para exercitar a prática reflexiva, simultaneamente, encontra obstáculos oriundos da burocracia escolar, pois estas criam barreiras às iniciativas que dão liberdade aos alunos. Schön (1992, p.85) ainda afirma que um processo de prática reflexiva eficiente precisa de alguma forma se adaptar às condições e normas das instituições escolares.

O professor fará o papel de organizador que está atento à burocracia da escola e a escola, por sua vez, deverá criar condições adequadas para que a reflexão dos profissionais quando no exercício das suas atividades seja praticada Schön (1992, p. 83) descreve ainda as seguintes ações a respeito de reflexão:

- conhecer a ação, o conhecimento do professor, o saber fazer, o conhecimento tácito.
- refletir na ação, ou seja, o professor faz adaptações no que se está fazendo e o que vai surgindo.
- refletir sobre a ação, é o momento após a aula em que o professor observa o que aconteceu em sala de aula.
- refletir sobre a reflexão na ação, é o momento de criação do professor, observando, vendo outras formas de pensar e agir.

Ramos (2003, p. 8) destaca que, ao nos referirmos à reflexão crítica, estamos falando de compreensão do contexto histórico, político e social que envolve a prática e o desenvolvimento de professores e ainda cita que o ensino reflexivo tem características próprias, não se prendendo a uma determinada teoria: cada situação é independente e deve ser tratada de modo único.

A autora ressalta as observações de Perrenoud (2000, p. 9), salientando que a prática reflexiva não pode se limitar às crises constantes, e sim destacar a formação de professores, que é a que reflete a sua atuação nas escolas. Ramos (2003, p. 9) afirma que é necessária a transformação dos professores para agir.

Pimenta (2002, p. 19), faz uma revisão dos conceitos do tema desenvolvido por Schön, apontando seus desdobramentos e sua aplicação no Brasil criticando a sua generalidade. Para a autora, Schön valoriza a experiência, a reflexão na experiência e no conhecimento e propõe uma formação profissional baseada na prática, ou seja, na valorização da prática profissional, situação em que se dá a construção de conhecimento pelo professor. Por meio da reflexão, as ideias de Schön (1998, *apud* PIMENTA, 2002, p. 20) foram disseminadas rapidamente pelo mundo enfatizando a necessidade de formar profissionais capazes de ensinar em situações diversas. Ainda, essas ideias, ao serem ampliadas e analisadas criticamente, favoreceram as pesquisas, ganhando muita força sobre a formação contínua dos professores.

De acordo com Pimenta (2002, p. 18), "todo ser humano reflete - então - os professores refletem". A ideia de professor reflexivo faz parte do cenário educacional, considerando a reflexão como atributo próprio do ser humano, como um movimento teórico de compreensão do trabalho docente. Dessa forma, para a autora, Schön (1998) valoriza a prática profissional como momento de construção de conhecimento conforme citado anteriormente.

Schön (1998, *apud* PIMENTA, 2002, p. 19) concentrou suas atividades ligadas às reformas curriculares nos cursos de formação de profissionais indicando que a formação dos profissionais não deveria acontecer nas formas tradicionais, ou seja, primeiro a ciência deveria ser apresentada, depois disso, o conhecimento adquirido pelos alunos deveria ser aplicado.

Nesse contexto, ganhou força a "formação contínua" de professores na escola e a reflexão sobre o trabalho do professor ganha destaque. Diante desse quadro, Liberali (2010, p 25), destaca algumas possibilidades na formação do educador e afirma que

refletir não seria um simples processo de pensar, mas uma ação consciente realizada pelo professor, que busca compreender o seu próprio pensamento, sua ação e suas consequências.(LIBERALI, 2010, p.25)

Ainda, Liberali (2010) destaca três tipos de reflexão, a primeira é a reflexão técnica, em que o professor se preocupa nas descobertas científicas, em estudos, seminários, conferências etc.

A autora destaca que a reflexão técnica baseia-se em normas da teoria, embora haja uma tentativa de reflexão em relação às ações, sendo comum a aplicação de conhecimentos teóricos às ações, sem que se tenha um entendimento real prévio do contexto de ensino-aprendizagem. Esse tipo de reflexão tenta usar novas abordagens sem a análise e avaliação das práticas anteriores. Nesse tipo de reflexão, o professor faz o papel de mero técnico de aplicação de teorias e técnicas científicas (LIBERALI 2010, p 27).

Em relação à reflexão prática, a autora destaca que a mesma é caracterizada essencialmente pelas necessidades de compreensão de fatos e tenta

encontrar as soluções para a prática na prática. Relaciona-se aos problemas de difícil solução principalmente aos pedagógicos, encontrados dentro da sala de aula, e em algumas situações, os fatos são narrados por avaliações pessoais. A reflexão prática tem forte ligação com os conceitos de Donald Schön, citados anteriormente, e surge em contraposição à visão de reflexão técnica, muito presentes na década de 70/80.(LIBERALI 2010, p 29).

A reflexão crítica, por sua vez, segundo a autora, está baseada na pedagogia crítica proposta por diversos estudiosos que desenvolveram diversas propostas de trabalho baseadas a partir tanto na reflexão técnica como na reflexão prática, porém, a reflexão crítica tem foco central nas questões éticas.

Formar educadores dentro dessa perspectiva crítica, abraçaria as duas anteriores dando ênfase aos critérios morais. Essa perspectiva, também, leva em consideração aspectos de justiça, igualdade e realizações concretas em um contexto histórico-social mais amplo preocupando-se em resolver os problemas de contradição dos dois tipos de reflexão anteriores. Esse conjunto de atitudes dá aos participantes uma maior autonomia e emancipação, direcionando-os a uma transformação da ação e da sociedade. Ao atingir a autonomia e emancipação na procura por conhecimento, o educador passa a ser considerado um intelectual transformador pronto a formar cidadãos ativos e críticos na sociedade em que atua (LIBERALI2010, p 32).

Liberali (2010,p 32) apresenta algumas das principais características da formação de profissionais críticos que merecem ser desenvolvidas.:

- 1-menos medidas de desempenho profissional;
- 2-formas de verificar o silenciamento da voz dos educadores;
- 3-formas de trabalhar com os educadores para descreverem e analisarem suas práticas, para transformar formas autoritárias de agir;
- 4-oportunidades para o educador confrontar práticas negativas de autoritarismo;
- 5-colaboração com os educadores sobre como julgar a posição política das ações;
- 6-formas de desenvolvimento de auto-imagens robustas;
- 7-permissão para o engajamento em estudos sobre formas ativas e informadas de agir.(LIBERALI 2010, p 32)

Na próxima seção, conceituo o instrumento utilizado nesta pesquisa para investigar o processo de formação de professores: os diários de aprendizagem.

1.3 Diários de aprendizagem

Reichmann (2007, p 112) explica o diário reflexivo em ambiente de aprendizagem de nível superior como um instrumento usado em curso de formação continuada de professores. Complementa essa explicação afirmando que o diário reflexivo é

um gênero acadêmico, narrativo, pessoal e protegido, no qual o autor tem a possibilidade de apresentar suas dúvidas, anseios, percepções, questões críticas, conflitos internos e externos, poder documentar suas reflexões, crenças e práticas. O diarista elabora um diálogo interior que compartilha ou não com o resto do grupo (REICHMANN 2007, p.113) (').

Reichmann (2007, p 113) afirma também que ao escrever *o seu próprio objeto de estudo* (diários reflexivos) o diarista se apropria de uma documentação importante para a sua pesquisa que lhe dá o poder de rever e reescrever a atividade em sala de aula como um instrumento para o seu aprimoramento. Afirma, ainda que os diários reflexivos podem ser flexíveis e adaptados ao contexto no qual o diarista trabalha. Essa criação particular oferece a possibilidade de descrever o processo de aprendizagem que o diarista vivência e transforma-la em um relato reflexivo.

Na próxima seção, apresento a noção de resumo utilizado, segundo Machado, Lousada e Abreu-Tardelli(2006,p 39) uma vez que neste trabalho mostro o diálogo entre os diários de aprendizagem e os resumos, ambos produzidos na disciplina “Tópicos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior”.

1.4 O resumo

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p. 10) nos apresentam em seu trabalho informações a respeito dos resumos e comentam que ler e escrever são duas práticas estreitamente articuladas entre si sendo que a melhor forma de ensinar/aprender esta prática, é praticar.

As autoras iniciam a apresentação dos resumos a partir de indagações que transcrevo abaixo:

Afinal, o que é um bom resumo? Todos temos algumas ideias dispersas a respeito. E lembrá-las com precisão é meio caminho andado.

Em relação a que objetivos um resumo pode ser considerado bom? E então (re)descobrimos que sempre escrevemos com um propósito definido, mesmo quando não nos damos conta disso. E saber que propósito é esse orienta o trabalho.

Com que critérios podemos avaliá-los? Sim, dizer se o texto produzido é bom ou não implica em estabelecer critérios, distinguir os mais relevantes. Não é, portanto, uma questão de gosto, mas sim de entender claramente o que está em jogo na escrita que se pratica. (MACHADO, LOUZADA E ABREU-TARDELLI, 2006, P 10).

Assim, com base nessas informações ou questionamentos, o praticante ou resumista poderá iniciar o seu trabalho, aplicando os conceitos, organizar as informações nas diversas etapas de produção, ativar o seu conhecimento intuitivo e então, ao terminar a prática desse gênero, o leitor/autor aprende e pode refletir sobre a mesma. (MACHADO, LOUZADA e ABREU-TARDELLI 2006, p 11).

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p 14), afirmam que o resumo é um dos mais importantes gêneros textuais utilizados em atividades escolares e acadêmicas, pois são constantemente solicitados por professores em diversas disciplinas. As autoras ainda afirmam que o resumo é a base para o desenvolvimento de outros gêneros acadêmicos como a resenha, relatórios, artigos e outros.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p 19), definem resumo como sendo:

Inúmeros tipos de textos, que aparecem em diferentes situações de comunicação, apresentam informações selecionadas e resumidas de um outro texto. (MACHADO, LOUZADA, ABREU-TARDELLI, 2006, p. 19).

MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI 2006, p 25 orientam para a prática da elaboração de resumos, uma vez que a mesma trabalha com um processo mental essencial concluindo que .

Sumarizamos de forma diferente, conforme o tipo de destinatário, de acordo com o que julgamos que ele deve conhecer sobre o objeto sumarizado e de acordo com o que julgamos ser o objetivo desse destinatário.(MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI 2006, p 31).

Existem diversas fases na produção dos resumos de um texto específico. A produção de um resumo inicia-se pela leitura e um estudo detalhado do texto específico. Ao ler o texto, precisamos identificar o gênero do texto², o seu meio de circulação, seu autor, a data de publicação e o tema. (MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI , 2006, p 33). Após a (re)leitura do texto, o autor do resumo já dispõe de recursos para detectar as ideias mais relevantes do autor , grifando-as e comparando-as com as suas percepções, confirmando-as ou não. O leitor para melhor compreensão do vocabulário poderá seguir alguns procedimentos como, procurar o significado no dicionário, procurar a explicação da palavra no próprio texto ou ver como a palavra é formada para identificá-la. ((MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI 2006, p 36).

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p 39) destacam que é fundamental a compreensão do texto para que se possa resumi-lo bem, Precisamos compreender mais o autor e suas ideias mais relevantes, sua posição teórica, principalmente em gêneros textuais de argumentação como os de jornais e artigos científicos e devemos identificar o que é discutido, o que o autor rejeita e sustenta, os argumentos de ambos e a conclusão do autor.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p 45), afirmam que:

Para que o resumo seja claro e coerente, é preciso indicar as relações entre as ideias do resumo e explicitar as relações entre as ideias do texto. Para isso, utilizamos os organizadores textuais (ou conectivos) que melhor

² Espécies de textos que se articulam de acordo com as necessidades, interesses e condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos (BRONCKART, 1997).

expressem as relações entre as ideias do texto original.(MACAHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2006).

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p 47) destacam que o resumo é um texto sobre outro texto e de outro autor e esta posição deverá ficar bem clara, citando-se diversas vezes o autor do texto original.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2006, p 49). Afirmam que o autor de texto original não explicita os atos(definir, classificar, enumerar, argumentar, incitar, buscar levar a, afirmar, negar, etc.) que geram a escrita, assim cabe ao autor do resumo esses atos.

No próximo capítulo, apresento e contextualizo os princípios metodológicos que deram forma a este trabalho.

Capítulo 2

Metodologia

Este capítulo tem por objetivos apresentar e situar o estudo de caso (GIL, 1996, 2007; SEVERINO, 2007; LAKATOS e MARCONI, 2006), descrever o contexto da pesquisa (englobando a instituição de ensino, o curso e a disciplina em que foi realizada, bem como o participante) e o *corpus* do trabalho (constituído por diários de aprendizagem (REICHMANN,2007) e resumos, de acordo com a concepção de Machado, Lousada E Abreu-Tardelli (2006), além de explicitar os procedimentos utilizados para a análise dos dados, norteados pela análise de conteúdo (FRANCO, 2008).

2.1 O tipo de pesquisa: estudo de caso

Gil (1996, p. 58) destaca que o estudo de caso se caracteriza por um estudo profundo de um ou mais objetos, permitindo assim o seu conhecimento mais detalhado. Atualmente é adotado em investigações nas mais diversas áreas do conhecimento.

O estudo de caso utilizado como método de pesquisa é definido da seguinte forma:

um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação"(YOUNG, 1960 *apud* GIL,1996, p 59).

Gil (1996, p. 59) aponta no estudo de caso algumas vantagens e limitações. Como vantagem, destaca o estímulo que este estudo dá a descobertas novas, visto que é bem flexível, deixando o pesquisador sempre atento a esta característica. Normalmente o pesquisador tem um

planejamento inicial, porém durante a pesquisa podem despertar alguns outros aspectos que não foram percebidos e, em muitos casos, esses aspectos podem tornar-se mais importantes do que o previsto inicialmente. Por esse motivo, o estudo de caso se encaixa perfeitamente na realização de estudos exploratórios. Gil destaca também a ênfase na totalidade, sendo que o pesquisador encara o problema no estudo voltando-se para a multiplicidade de dimensões e enxerga o estudo de caso de uma maneira mais ampla. Ainda o autor aponta que no estudo de caso os procedimentos de coleta e análise dos dados se comparado com outros tipos de delineamento são mais simples e os relatórios apresentam uma linguagem mais acessível. Em contrapartida dentre as limitações explicitadas pelo autor, a mais grave mencionada é a generalização dos resultados. Pode ocorrer que a unidade escolhida no estudo de caso seja bem diferente das de sua espécie. Os resultados podem apresentar distorções, e esta condição poderá exigir do pesquisador uma capacitação mais elevada dependendo do tipo de delineamento.

Severino (2007, p. 117) afirma que a ciência é constituída a partir da aplicação de técnicas que seguem métodos e se baseiam em fundamentos epistemológicos, formando elementos generalizados comuns a toda atividade de pesquisa. No entanto, existem diferenças entre as Ciências Naturais e as Humanas e o modo de investigação em cada uma das grandes áreas deve ser adequado ao que se deseja destacar.

Em virtude disso, adotou-se uma perspectiva dividida em dois tipos de abordagem: a quantitativa e a qualitativa. Por um lado, Severino (2007, p. 118-9) explica que as pesquisas quantitativas têm como característica original uma configuração experimental-matemática, adequando-se perfeitamente ao mundo físico. No entanto, são ineficazes quando utilizadas em relação ao homem. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa deixa escapar importantes aspectos relacionados ao ser humano.

Lakatos e Marconi (2006, p 269) diferenciam o método qualitativo do quantitativo não só porque o primeiro utiliza-se de instrumentos estatísticos mas

também porque a coleta e a análise dos dados são feitas de formas diferentes. Lakatos e Marconi (2006, p. 269) destacam que no método quantitativo a pesquisa é baseada em informações numéricas amplas. No [método] qualitativo, por sua vez, as amostras são mais reduzidas e sua análise contempla o seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados.

As autoras afirmam ainda que:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 269).

Lakatos e Marconi (2006, p 270) discorrem sobre a origem do método qualitativo destacando que todos os autores concordam que esse tipo de metodologia originou-se na prática desenvolvida pela Antropologia e posteriormente foi utilizado pela Sociologia e a Psicologia. Mais tarde começa a ser utilizada em Educação, Saúde, Geografia Humana etc.

Lakatos e Marconi (2006) ainda destacam que a utilização desse método surgiu quando os antropólogos, estudando os indivíduos, perceberam que os dados não tinham condições de serem quantificados e concluíram que os dados deveriam ser interpretados.

Em cada área do conhecimento o método qualitativo é visto em sua forma específica e na Educação conforme apontam as autoras, seus primeiros textos estão ligados à investigação naturalista, evolução, etnografia, teoria crítica, investigação e ação participativa e colaborativa.

Para Lakatos e Marconi (2006, p 271) no método qualitativo, existem duas etapas distintas a serem seguidas pelo pesquisador. A primeira etapa é a pesquisa propriamente dita ou coleta de dados e a segunda etapa, de igual importância é a análise e interpretação dos dados coletados, sendo que nesse momento cabe ao pesquisador entender o significado desses dados para a sua pesquisa.

O investigador, apesar de ter liberdade de escolha do método e da teoria, deverá mostrar coerência, ser objetivo, original, confiável e criativo ao coletar os dados e consciente ao analisá-los. O bom resultado do trabalho dependerá da sua sensibilidade e intuição além de ser imparcial e claro (LAKATOS e MARCONI 2006, p. 272).

Lakatos e Marconi (2006, p 273) fazem a seguinte menção:

A metodologia qualitativa tradicionalmente se identifica com o Estudo de Caso. Vem de uma tradição de sociólogos e se caracteriza por dar especial atenção a questões que podem ser conhecidas por meio de casos.

Lakatos e Marconi (2006, p 274) alerta-nos que no estudo de caso qualitativo, não existe um prévio esquema estrutural, sendo que não se organiza previamente os problemas, as hipóteses e as variáveis antecipadamente ao contrário são reunidas todas as informações ou dados, utilizando-se de diferentes técnicas de pesquisa com o objetivo de descrever determinada situação e a complexidade a ela inerente. Os dados qualitativos colhidos apresentará as características e a descrição detalhada dos indivíduos ou grupos.

O estudo de caso é uma das possibilidades de investigação dentro do paradigma das pesquisas qualitativas. Gil (2007, p. 175) o descreve como sendo um estudo que requer muita profundidade. O autor afirma, ainda, que o estudo de caso é muito utilizado em Ciências Sociais e Biomédicas. Gil (2007) ainda apresenta uma série de etapas utilizadas em grande parte dos estudos de casos:

- a) formular o problema;
- b) definir a unidade-caso;
- c) determinar o número de casos;
- d) elaborar um protocolo;
- e) coletar os dados e avaliar; e
- f) analisar os dados para a preparação do relatório.

Complementando essa apresentação, Severino (2007, p. 121) considera que o estudo de caso é uma pesquisa concentrada em um caso particular, com muita

expressão. Além disso, explica que a “coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral” (SEVERINO, 2007, p. 121).

Ainda segundo o autor, o caso escolhido precisa ser bem representativo concordando com Lakatos e Marconi(2006, p 272) que os dados devem ser coletados e registrados com seriedade rigorosa e precisam ser apresentados de forma adequada e qualificada.

Com base nesses pressupostos, este trabalho constitui-se como um estudo de caso que visa a investigar a importância e o papel dos diários de aprendizagem e dos resumos na formação pré-serviço deste professor-pesquisador.

2.2 O contexto da pesquisa

2.2.1 A instituição: Autarquia federal com excelência no ensino público

A instituição de ensino na qual esta pesquisa foi realizada constitui-se como uma autarquia federal de ensino situada na cidade de São Paulo (SP). Fundada em 1909, é reconhecida por sua excelência no ensino público gratuito de qualidade.

Durante esse século de história, recebeu, também, diversos nomes, de acordo com a evolução do ensino e a da instituição. Recentemente transformou-se em Instituto e passou a ter *status* de universidade, com plena e total autonomia.

Atualmente metade das vagas é direcionada para os cursos técnicos e, no mínimo, 20% das vagas para os cursos de licenciatura, principalmente nas áreas de Ciências e da Matemática. A instituição oferece também, em caráter complementar, cursos de formação inicial e continuada, tecnologias, engenharias e pós-graduação.

2.2.2 O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior

Este curso tem como objetivo o desenvolvimento das competências ligadas à prática educacional no Ensino Superior, assim como a discussão do papel do professor universitário no aspecto ético, social e pedagógico, o desenvolvimento metodológico para construção de conhecimentos, as reflexões sobre a universidade e as práticas educacionais com foco em pesquisas e o fortalecimento da formação continuada do docente.

Ele capacita o profissional a integrar e compartilhar conhecimentos e habilidades que agreguem valor à escola, à sociedade e a si próprio, bem como a desenvolver a sua comunicação em sala de aula por meio do aprendizado de técnicas adequadas para um trabalho colaborativo.

O curso é dirigido a todo profissional das áreas de Educação, ou de diversas áreas, que pretendam ingressar no Magistério Superior.

Sua estrutura curricular encontra-se definida em base legal, conforme reza a Lei n. 9.394/1996 (Resolução CNE/CES n. 1, de 8 de junho de 2007 e Parecer CNE/CES n. 138/2007, aprovado em 14 de junho de 2007). É composta de 510 horas.

Destaco algumas disciplinas que despertaram em mim uma maior concentração devido ao fato de que, em minha concepção, estarem ligadas mais intimamente ao meu processo de formação pré-serviço como professor universitário e de eu, como futuro professor, estar buscando uma autoconstrução e futuramente criar a minha identidade profissional. Dentre elas, a disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”, “Didática no Ensino Superior”, “Metodologia e Prática no Ensino Superior”, “Concepções Interativas sobre o Ensino Superior” e “Novas Tecnologias”, e a disciplina em foco neste trabalho “Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior”. Além das disciplinas mencionadas, as atividades complementares possibilitaram uma visão macro das necessidades de aperfeiçoamento constante do docente e da disciplina.

Fui aluno da terceira turma desse curso, durante o período de fevereiro de 2010 a junho de 2011, tendo desenvolvido esta monografia no período de agosto de 2011 a junho de 2012.

2.2.2.1 A disciplina: Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior³

O objetivo desta disciplina triparte-se entre a apresentação, a discussão e a reflexão das práticas de ensino-aprendizagem, com foco no Ensino Superior. Norteada pelos fundamentos da Educação, da Psicologia e da Linguística, promove o estudo e a discussão dos conceitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, no trabalho docente e em suas características.

Metodologicamente, essa disciplina se organiza em torno da leitura de diversos textos teóricos, de relatos de professores universitários e convidados, de diários de aprendizagem, de resumos e de discussão de filmes e artigos científicos.

Esta disciplina foi cursada por mim no primeiro semestre de 2011, às terças-feiras, das 10h15 às 11h45. A média de alunos em aula era de 18 a 20.

Os conceitos trabalhados nessa disciplina foram os de aprendizagem, trabalho docente (e características desse trabalho), diários de aprendizagem como ferramenta para o ensino e a aprendizagem. Foram discutidas também outras ferramentas para o Ensino no nível superior e puderam ser compartilhados relatos de experiências de professores do Ensino Superior.

Os conceitos eram trabalhados a partir de leituras de textos teóricos, seguidas de resumos elaborados por este pesquisador e da elaboração de diários de aprendizagem. Havia discussões em sala de aula, debates e comentários diversos sobre os textos estudados.

O programa dessa disciplina foi entregue na primeira aula, conforme indicação no quadro seguinte:

³ As informações contidas neste item foram obtidas no plano da disciplina, distribuído pela professora responsável.

Data	Tema	Estratégia/Texto	Referência
	Apresentação do curso	Entrega do plano do curso e apresentação da professora e dos alunos	
15/03	O que é uma <i>aula</i> ?	Aula, espaço e tempo do professor (MASETTO, 2010, p. 18-24)	MASETTO, Marcos. <i>O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior</i> . Campinas: Avercamp, 2010.
22/03	O que é a <i>aprendizagem</i> ?	Aula como ambiente de aprendizagem (MASETTO, 2010, p. 25-36)	MASETTO, Marcos. <i>O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior</i> . Campinas: Avercamp, 2010.
29/03	O professor universitário: seu contexto de trabalho	O trabalho do professor universitário (VALIM-DE-MELO, 2010, 44-54)	VALIM-DE-MELO, Glenda Cristina. <i>Um estudo sobre a autonomia docente e o trabalho do professor</i> . 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
05/04	O que é trabalho de <i>ensino</i> ? A atividade docente e seus objetos constitutivos	Trabalho do professor e trabalho de ensino (AMIGUES, 2004, p. 35-54)	In: MACHADO, A. R. (Org.) <i>O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva</i> . Londrina: Eduel, 2004. p. 35-54.
12/04	O que é trabalho de <i>ensino</i> ? A atividade docente e seus objetos constitutivos (Cont.)	<i>Idem.</i>	<i>Idem, ibidem.</i>
19/04	Discussão sobre trabalho docente a partir do relato de uma experiência	Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir (OLIVEIRA, 2007)	In: DAMIANOVIC, M.C. (Org.). <i>Material didático: elaboração e avaliação</i> . Taubaté: Cabral, 2007.
26/04	Palestra da Profa. Ms. Giovana Flávia de Oliveira	Relato de experiência	
03/05	Discussão do relato da professora convidada		
10/05	Diferentes técnicas pedagógicas para aula presencial no Ensino Superior / O diário de leitura	Aula presencial na universidade com apoio de técnicas pedagógicas: identificação e aplicação de diferentes técnicas (MASETTO, 2010, p. 83-122)	MASETTO, Marcos. <i>O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior</i> . Campinas: Avercamp, 2010.
		Diário de leitura (MACHADO, 2007, p 71-92)	MACHADO, Anna Rachel; e cols: Lília Santos ABREU-TARDELLI, Vera L. L. CRISTOVÃO. <i>Linguagem e Educação, O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais</i> . Campinas: Mercado das Letras.
17/05	Diferentes técnicas pedagógicas para aula presencial no ES	Discussão sobre diários de leitura	
24/05	Diário de leitura: uma ferramenta para o ensino e aprendizagem no Ensino superior	Diário de leitura: a construção de diferentes diálogos em sala de aula (MACHADO, 2005, p. 61-74)	<i>Revista Linha d'Água</i> , n. 18, Programa Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, 2005.
31/05	O trabalho do professor universitário	Apresentação de pôsteres e resumos	
07/06	O trabalho do professor universitário (Cont.)	Apresentação de pôsteres e resumos	
14/06	Discussão do filme		
21/06	Encerramento do curso		

Quadro 1 – Temas e textos trabalhados na disciplina *Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Magistério Superior*

Os diários de aprendizagem e os resumos que constituem o *corpus* deste trabalho foram elaborados por mim com base nos textos lidos para esta disciplina. A seleção e a descrição desses diários, bem como dos resumos, são explicitadas nos itens 2.3 e 2.4, mais à frente.

2.2.3 O participante

O participante desta pesquisa sou eu, o próprio pesquisador, um profissional da área de Administração de Empresas que, motivado pelo desejo de ingressar no magistério superior, buscou este curso de especialização.

Em termos mais específicos, tenho 59 anos, sou casado, pai de duas filhas e avô de dois netos, um de 3 anos e outro nascido em 18 de outubro de 2012. Sou graduado em Administração de Empresas e profissional do setor editorial na área de vendas há 20 anos. No atual emprego, atuo no departamento comercial de uma editora religiosa desde 2000, respondendo por toda a rotina e pelo atendimento direto às redes de livrarias, distribuidores e representantes em todo o território nacional. Desenvolvo também um trabalho de executivo de relacionamento, intervindo diretamente junto aos clientes, sanando irregularidades no atendimento e dimensionando as suas necessidades. Participei de vários cursos direcionados ao setor de vendas ou referentes ao livro em geral, bem como de diversas palestras, seminários, encontros e eventos em todo o território nacional.

Decidi fazer Pós-Graduação em Formação de Professores para poder atuar como tal, compartilhando um pouco de minha experiência profissional. O curso possibilitou exatamente o que eu esperava, desde o convívio com os colegas de turma, os professores e toda a instituição, até a aquisição de conhecimentos e reflexão sobre a prática pedagógica. O curso teve para mim um significado especial, dado que fiquei afastado por muitos anos do convívio acadêmico.

2.3 Um dos instrumentos de pesquisa: os diários de aprendizagem

Nesta pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os 6 (seis) diários de aprendizagem (conforme definidos teoricamente no capítulo anterior) elaborados por mim com base nos textos lidos para a disciplina *Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior*.

A seguir, registro as referências de cada um dos diários de aprendizagem, encontrados nos anexos:

Diário de aprendizagem	Texto
Número 1	MASETTO, Marcos . Aula, espaço e tempo do professor. In: MASETTO, Marcos. <i>O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior</i> . Campinas: Avercamp, 2010. p. 18-24.
Número 2	MASETTO, Marcos. Aula como ambiente de aprendizagem MASETTO, Marcos. <i>O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior</i> . Campinas: Avercamp, 2010.
Número 3	VALIM-DE-MELO, Glenda Cristina. O trabalho do professor universitário. In: <i>Um estudo sobre a autonomia docente e o trabalho do professor</i> . 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. p. 44-54.
Número 4	AMIGUES, Renée. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.) <i>O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva</i> . Londrina: Eduel, 2004. p. 35-54.
Número 5	OLIVEIRA, Giovana Flávia de. Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir. In: DAMIANOVIC, M.C. (Org.). <i>Material didático: elaboração e avaliação</i> . Taubaté: Cabral, 2007.
Número 6	MACHADO, Anna Rachel; e colaboradoras, Lília Santos ABREU-TARDELLI , Vera Lucia Lopes CRISTOVÃO. <i>Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais</i> . Campinas, SP: Mercado das Letras.

Quadro 2 – Diários de aprendizagem que compõem o *corpus* desta pesquisa

Esses diários de aprendizagem foram feitos a partir da minha reflexão de que eu como aluno, que buscava a autoconstrução do conhecimento como professor pré-serviço no Ensino Superior, precisava de uma ferramenta importante de entendimento dos textos lidos, ligados diretamente aos resumos solicitados pela professora e amplamente explicados e discutidos em sala de aula , na disciplina "Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior".

A cada aula tínhamos o pré-requisito da leitura de um determinado texto, conforme demonstrado no quadro do programa de ensino da disciplina citada.

Esses diários foram elaborados após as aulas e, para mim, proporcionavam um maior entendimento a respeito do que foi discutido e assimilado, localizando-me em minhas próprias reflexões, tirando minhas dúvidas a respeito do que foi discutido, apontando os meus conflitos interiores, sanados ou não, a respeito das discussões e debates sobre os temas em questão. Ao mesmo tempo, a elaboração de tais diários possibilitou documentar fisicamente meu próprio processo de aprendizagem, fornecendo bases para a elaboração do relatório reflexivo, que eu os utilizaria posteriormente, justamente para fazer parte do meu projeto de pesquisa.

Os diários foram elaborados em minha residência e possibilitaram um diálogo interior, fazendo com que eu pudesse observar mais atentamente e, a uma certa distância, a crítica sobre os textos lidos. Ao pesquisar os conceitos apresentados por Reichmann (2007, p 113), percebi que os mesmos serviriam cientificamente para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem por objetivo principal investigar a contribuição de tais textos para a minha formação como professor universitário.

É necessário registrar também que esses diários se relacionam aos resumos entregues para a professora nas aulas correspondentes. Esses resumos são usados no capítulo seguinte para dialogar com os próprios diários, motivo pelo qual encontram-se igualmente anexados a este trabalho.

2.4 O outro dos instrumentos de pesquisa: os resumos

Nesta pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados 3 (três) resumos (conforme conceituados no capítulo anterior) elaborados com base nos textos lidos para a disciplina *Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior*. Utilizei o resumo número 1 por considerar importante o conteúdo discutido no texto lido, ou seja, aspectos referentes a aula em si, o contexto em que se apresenta o espaço ideal o tempo do professor e as reflexões a respeito da prática docente. O resumo número 2 foi descartado por ser uma extensão da discussão do contexto do resumo anterior, elaborado mais como um esquema de abordagens do próprio texto sem que houvesse expressão da minha parte no tocante a alguma avaliação ou comentário. da mesma forma o resumo número 3 foi descartado, pois a sua elaboração foi baseada em tópicos tratados no texto, configurando-se mais como um fichamento esquemático, portanto, podendo influir no resultado geral. O resumo número 4 foi escolhido por tratar do trabalho do professor, assunto diretamente ligado ao contexto desta pesquisa e com o qual me identifiquei pessoalmente. Além desta disposição, foi elaborado um resumo mais detalhado dando destaque ao trabalho do professor e possibilitando uma interação deste pesquisador com maior ênfase pessoal .Da mesma forma, o resumo número 5 foi utilizado por suas características de união da teoria a prática docente, trazendo ao âmbito pessoal às experiências demonstradas no resumo que foi bem mais elaborado. E o resumo número 6 foi descartado devido o próprio resumo estar ligado ao solicitado pela professora como sendo um diário de leitura, saindo então do foco principal desta pesquisa. A seguir, registro as referências de cada um dos resumos, encontrados nos anexos:

Resumos ⁴	Texto
Número 1	MASETTO, Marcos . Aula, espaço e tempo do professor. In: MASETTO, Marcos. <i>O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior</i> . Campinas: Avercamp, 2010. p. 18-24.
Número 4	AMIGUES, Renée. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.) <i>O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva</i> . Londrina: Eduel, 2004. p. 35-54.
Número 5	OLIVEIRA, Giovana Flávia de. Para quem é o material didático? Professora, você

⁴ Foi adotada uma numeração que corresponde ao número do texto lido, no sentido de a numeração dos resumos ficar paralela à dos diários.

	precisa me ouvir. In: DAMIANOVIC, M.C. (Org.). <i>Material didático: elaboração e avaliação</i> . Taubaté: Cabral, 2007.
--	--

Quadro3 – Resumos que compõem o *corpus* desta pesquisa

Na seção seguinte, passo a explicitar os procedimentos de análise dos dados levantados nos diários de aprendizagem e nos resumos.

2.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados com base na *análise de conteúdo*, que, conforme Severino (2007, p.121), é

"uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Envolve, portanto, a análise de conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas ou documentais."

Em outras palavras, Severino (2007, p. 122) afirma que a análise de conteúdo analisa e interpreta as mensagens em todos os seus formatos.

Franco (2008, p. 19) considera que o início da análise de conteúdo é a mensagem e afirma que:

"O ponto de partida da Análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal(oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido (FRANCO, 2008, p.19)."

Essa linguagem tem como característica definidora um procedimento de pesquisa que faz as seguintes indagações:

- O que se fala?
- O que se escreve?

- Com que intensidade e com que frequência são utilizados os símbolos, os silêncios e as entrelinhas?

Franco (2008, p. 24) acrescenta que uma comunicação é composta por cinco elementos:

1. uma fonte (quem?);
2. um codificador (por quê?);
3. uma mensagem (o quê?);
4. um decodificador (com que efeito?); e
5. um receptor (para quem?).

A autora acrescenta a pergunta "Por quê" à clássica formulação das questões "quem diz o que, a quem, como e com que efeito?" e comenta que essas questões podem ser utilizadas para três fins diferentes. As características do texto, as causas e/ou antecedentes das mensagens e os efeitos da comunicação também influenciam na interpretação da mensagem.

Franco (2008, p. 25) considera ainda que a simples descrição das características das mensagens contribui muito pouco para a sua compreensão. De acordo com a autora, quando se indaga sobre as causas ou os efeitos da mensagem, aumenta-se em muito o significado da análise.

A autora considera que , quando em uma mensagem indagamos a respeito de "quem" e do "por que", estamos analisando sob o ponto de vista do produtor e neste caso, de acordo com Franco(2008, p 25), para dar mais destaque a este enfoque existem três pressupostos básicos que são: toda mensagem tem uma grande quantidade de informações sobre o seu autor, o produtor/autor é um selecionador e essa seleção é facultativa considerando o que lhe é mais importante, por último a teoria de que o autor é quem expõe seu entendimento sobre a realidade e é muito importante para quem faz a análise de conteúdo. Em contrapartida se analisarmos do ponto de vista da causa ou o que pode causar, estaremos analisando sob o ponto de vista do receptor.

Quanto à questão de "com que efeito" Franco(2008, p 26) considera como um dos pontos importantes do paradigma da comunicação, pois estuda e identifica o efeito causador no receptor .

Moraes (1999, p. 8), por sua vez, define que a análise de conteúdo é usada para descrever e interpretar o conteúdo de diversos tipos de documentos e textos, auxiliando a sua interpretação com o objetivo de se compreender além da leitura comum. Segundo Moraes (1999, p. 8), a matéria-prima da análise de conteúdo (qualitativa) pode ser qualquer material de comunicação verbal ou não verbal e pode ter muitos significados que, conforme Olabuenaga e Ispizúa (1989, p.185, *apud* MORAES, 1999, p. 9), podem ser :

- o sentido que o autor expressa é o mesmo que o leitor entende;
- o sentido pode ser diferente do que cada leitor entende;
- o mesmo autor se expressa e diferentes leitores entendem diferentemente;
- o autor se expressa e ele mesmo poderá não entendê-lo na íntegra.

O autor salienta que a análise de conteúdo pode ser orientada a "quem fala"; "para dizer o quê"; "a quem"; "como"; "com que finalidade" e "com que resultados". Para isso, preparam-se as informações, transforma-se o material em unitário, classifica-se, descreve-se e interpreta-se todo o conteúdo.

Neste trabalho, a análise foi feita com base nos diários de aprendizagem elaborados por mim e, conforme as orientações de Moraes (1999, p.12), foram devidamente preparados e codificados de acordo com o objetivo da pesquisa, ou seja, a investigação da importância e do papel dos diários de aprendizagem e dos resumos na minha formação pré-serviço como professor universitário.

Na sequência, foi realizada uma releitura de todos os documentos para identificar as categorias de análise. Essas unidades, de acordo com Moraes (1999, p. 13), podem ir desde palavras até textos complexos, sendo que, para este estudo, foram utilizados os diários de aprendizagem na sua integralidade. Os dados foram

agrupados e categorizados tomando por base as informações comuns que neles foram observadas, numa perspectiva temática.

Com base nessa releitura e na identificação das categorias, sistematizadas em quadros, foi desenvolvida a análise de conteúdo, apresentada no capítulo a seguir.

Capítulo 3

Discussão dos dados

Neste capítulo, apresento a discussão dos dados a partir das categorias identificadas no *corpus* desta pesquisa⁵, no sentido de reconstruir o meu processo de aprendizagem a respeito de conceitos relevantes para a minha prática profissional. Esse percurso permitirá discutir a resposta à pergunta de pesquisa que norteia este trabalho: “qual é o papel do diálogo entre diários de aprendizagem e os resumos elaborados durante um curso de formação de professores para a formação pré-serviço de um professor universitário?”.

3.1 Situando algumas premissas

Para dar início à discussão e análise de dados, e considerando que ambas serão feitas à luz da análise de conteúdo (FRANCO, 2008), é relevante reafirmar algumas premissas⁶:

- *Quem fala nesta pesquisa?* – eu (o professor-pesquisador em formação pré-serviço) na busca de iniciar a carreira de magistério do Ensino Superior, ao dialogar com os conhecimentos veiculados pelos textos lidos na disciplina “Tópicos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior”, cursada como disciplina obrigatória de um curso de formação de professores de Ensino Superior em uma instituição federal na cidade de São Paulo no primeiro semestre de 2011 (terceiro módulo).
- *Por que fala?* - porque busco formar-me como professor do Ensino Superior e refletir sobre esse processo de formação.

⁵ Conforme explicitado no capítulo anterior.

⁶ Já comentadas no capítulo anterior.

- *O que fala?* – eu reflito sobre as leituras feitas no curso mencionado, mostrando dúvidas, questionamentos e articulações com o que imagino representar cada uma das categorias identificadas no *corpus*.
- *Com que efeito fala?*– eu busco minha autoconstrução como professor do Ensino Superior, ainda hipotetizando (dado que não ingressei no magistério propriamente) sobre as informações recebidas nos textos.
- *Para quem fala?* – eu, no meu processo de formação-reflexiva, falo para mim mesmo, no sentido de estabelecer um diálogo entre a teoria lida e a minha percepção, ainda muito focada em hipóteses.

Dadas as premissas acima, na seção seguinte, explicito as categorias de análise consideradas a partir do *corpus* levantado.

3.2 As categorias de análise

Com base na análise dos diários e dos resumos em foco neste trabalho, foram levantadas, a partir da identificação temática, as seguintes categorias de análise, com as respectivas menções:

Categorias	Menções
Papel do professor	11
Papel do aluno	05
Limitações do contexto de ensino-aprendizagem	03
Papel da sala de aula	03
Reflexão-crítica	01
Teorias de ensino-aprendizagem	01
Teoria de ensino-aprendizagem sócio-histórica	01
Perfil do professor universitário	01
Diferentes contextos de ensino-aprendizagem	01
Características de escola pública	01
Prática pedagógica	01
Planejamento	01
Metodologia	01

Quadro 4 – Categorias de análise identificadas no *corpus* desta pesquisa

Na seção seguinte, apresentarei e comentarei as categorias de análise a partir de cada um dos diários de aprendizagem, buscando dialogar com os resumos feitos anteriormente e apontados nos itens 2.3 e 2.4 desta pesquisa.

3.3 Os diários de aprendizagem, os resumos e as categorias de análise com mais de uma menção

Como já registrado, foram analisados 6 (seis) diários de aprendizagem elaborados a partir dos textos lidos na disciplina “Tópicos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior”, cursada na Pós-Graduação do curso de Formação de Professores, no *campus* de São Paulo, no primeiro semestre de 2011 (terceiro módulo).

3.3.1 O diário de aprendizagem e o resumo número 1

O diário de aprendizagem número 1 foi elaborado sobre o texto “Aula, espaço e tempo do professor”, primeiro capítulo do livro *O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior*, de Marcos Masetto. Foram identificadas, nesse primeiro diário, as seguintes categorias, considerados os recortes abaixo:

Recortes do Diário número 1	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • "O lugar onde os alunos e professores podem interagir". • "A sala de aula é uma extensão da nossa vida particular". • "O professor pode planejar e colocar em prática todo o seu conhecimento e disponibilizar aos seus alunos e ao mesmo tempo aprender com eles". • "Tomadas de decisões que surgem não raramente dentro da própria sala de aula". 	<p>Papel da sala de aula</p> <p>Papel do professor</p> <p>Reflexão crítica</p>

Quadro 5 – Levantamento referente ao *Diário de aprendizagem número 1*

A interação na sala de aula aparece como um fator definidor desse espaço no momento em que reflito sobre como estou construindo o meu próprio conceito de sala de aula. Isso é interessante, dado que, no resumo, um dos pontos salientados por mim é a ideia de sala de aula monológica, em que a transmissão de conhecimentos é o prioritário:

“A aula é um tempo e um espaço do professor que ele usa para passar a matéria.”

Assim, é interessante observar como essa relevância para interação em sala de aula emergiu da minha própria reflexão ao elaborar o diário - já com o *background* da leitura e das discussões ocorridas em sala, o que me permitiu avançar na construção desse conceito.

Devo registrar, igualmente, que, em relação à noção de professor, também valorizo uma visão dialógica, como atesta a menção destacada no quadro anterior: ao mesmo tempo em que o professor “disponibiliza o seu conhecimento”, ele “aprende com os alunos”. Além disso, destaco, já no resumo, que

“A aula é espaço e tempo do aprendiz (professor aluno).”

Um outro aspecto que chama a minha atenção é a relação que destaco, tanto no diário (como visto na página anterior), quanto no resumo (como demonstrado pelos recortes a seguir), entre o espaço/tempo da sala de aula e a vida:

“A vida é que dá a continuidade do aprendizado”

“Ao término de cada aula, percebem que saíram melhores do que entraram, com conhecimentos que lhes permitem a cada semana compreender melhor o mundo, sua vida profissional e social.”

Isso indica minha concordância com Masetto (2010), que é ressaltada no momento da leitura e resumo do texto, e no momento da reflexão registrada no diário.

Parece realmente importar para mim a relação que existe entre um espaço restrito fisicamente (a sala de aula) e o espaço da vida, no sentido de que este amplia e interfere naquele e vice-versa. A última menção comprova essa analogia, dado que enfatizo a questão das decisões que precisam ser tomadas em sala de aula, assim como decisões precisam ser tomadas na vida cotidiana.

Além disso, é importante ressaltar que eu demonstro me preocupar com a qualidade de minha formação, aspecto esse mencionado no resumo:

“Porém no texto o autor destaca a grande gama de reclamações de que os alunos não têm tempo, pois trabalham o dia todo e acham chatas as leituras.”

Isso já antecipa a concepção de aluno que estou construindo, embora esse não seja o foco nesse momento: um aluno que tem muitas atribuições e, portanto, precisa saber equilibrar sua vida pessoal com sua vida acadêmica.

3.3.2 O diário de aprendizagem número 2

O diário de aprendizagem número 2 foi elaborado sobre o texto “Aula como ambiente de aprendizagem”, segundo capítulo do livro *O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior*, de Marcos Masetto. Foram identificadas, nesse segundo diário, as seguintes categorias, considerados os recortes do quadro da página seguinte:

Recortes do Diário número 2	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • "Observei que esse tema discutido em sala de aula é muitíssimo interessante pois amplia meu conhecimento sobre o que é aprendizagem e pude observar que é um processo que o aluno desenvolve a sua cognição". 	Teorias de ensino-aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • "A sala de aula ser o local onde professores e alunos se relacionam e permite que troquem experiências, vivências do dia a dia, conhecimentos diversos, seus interesses pessoais e também possam discutir problemas". 	Papel da sala de aula Papel do aluno Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • "Todos deverão aprender a conviver, a trabalhar, a dialogar, a construir, a produzir conhecimento". 	Papel da sala de aula Papel do aluno
<ul style="list-style-type: none"> • "Normalmente os alunos tendem a se fechar em grupos e caberá ao professor dinamizar o relacionamento entre todos". 	Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • "As contribuições que os professores e alunos trazem para a aula são fundamentais para o crescimento de todos". 	Papel do aluno Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • "O professor fará o papel de mediador, facilitador, incentivador, motivador e a ponte criativa para que o aluno aprenda". 	Papel do professor Papel do aluno
<ul style="list-style-type: none"> • "Não leva em consideração apenas o desenvolvimento da cognição e o enriquecimento das informações mas acima de tudo um processo em que a sala de aula é o local onde o professor e seus alunos interagem trocando suas experiências. técnicas e de vida e que se relacionam como adultos responsáveis, compartilhando todos os seus saberes". 	Teoria de ensino-aprendizagem sócio-histórica

Quadro 6 – Levantamento referente ao *Diário de aprendizagem número 2*

O resumo feito a partir deste segundo texto configura-se mais como um esquema. Fiz um grande esqueleto dos itens abordados pelo texto e pela discussão em classe, eximindo-me de fazer qualquer tipo de avaliação/comentário. Ficou só o registro topicalizado.

Nesse sentido, o único diálogo que parece haver entre o resumo e o diário correspondente toca na questão da cognição, conforme atesta o primeiro parágrafo do resumo (reproduzido abaixo) e o primeiro parágrafo do diário (registrado no quadro anterior):

“A aula como ambiente de aprendizagem na área do conhecimento compreende o desenvolvimento intelectual do homem em todas as suas operações mentais.”

Assim, fica a ideia de que a importância do desenvolvimento cognitivo foi o ponto marcante para mim no texto lido, no que tange à noção de teoria de ensino-aprendizagem. Não se pode esquecer de ligar esse aspecto ao último ponto destacado por mim na categoria teoria de aprendizagem sócio-histórica, como mostra o quadro anterior. Volto a ressaltar a importância da interação no processo de aprendizagem, que correria paralelamente ao desenvolvimento da cognição.

Com relação à construção dos conceitos de professor e de aluno, parece que são relevantes para mim as noções de interação, diálogo e partilha, com o professor e o aluno assumindo posições não definidas pela hierarquia, mas pela busca pelo saber, pela aprendizagem contínua. Além disso, atribuo ao professor a função de mediador, facilitador, “ponte criativa”, mostrando continuidade na minha reflexão inicial em relação ao diário número 1. E, finalmente, reitero minha visão de sala de aula registrada no diário 1:

“local onde professores e alunos se relacionam”.

3.3.3 O diário de aprendizagem número 3

O diário de aprendizagem número 3 foi elaborado sobre o texto “O trabalho do professor universitário”, uma das seções do capítulo de Fundamentação teórica da tese de doutorado de Glenda Cristina Valim-de-Melo, *Um estudo sobre a*

autonomia docente e o trabalho do professor, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foram identificadas, nesse terceiro diário, as seguintes categorias, considerados os recortes abaixo:

Recortes do Diário número 3	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • "O trabalho do professor universitário ficou claro, que não para na sala de aula e além disso o professor precisa apropriar-se das tecnologias". 	Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • "Estará ensinando (adultos) sem muita experiência de vida mas com uma assimilação de informações bem superior as gerações anteriores". 	Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • "Há uma preocupação em relação ao professor universitário e a sua formação para o ensinar, porque esse mesmo professor é um especialista no seu campo de saber mas pode não ter uma formação didático pedagógica". 	Perfil do professor universitário

Quadro 7 – Levantamento referente ao *Diário de aprendizagem número 3*

Do mesmo modo que na seção anterior, observa-se que o resumo feito limita-se a elencar os tópicos tratados no texto e na discussão em classe. Na verdade, configura-se mais como um fichamento esquemático.

De qualquer forma, o terceiro diário afunila a noção de professor para a de professor universitário, foco da minha atenção. Esse é um fator motivador importante para mim, interessado que estou na busca por minha construção como professor desse segmento.

Aponto para um elemento novo – as tecnologias – e demonstro preocupação com minha pouca experiência (“estará ensinando (adultos) sem muita experiência de vida”). No entanto, chamo a atenção a quantidade de informação de que dispõe um professor na atualidade (bem como seus alunos), o que, para mim, é um ponto favorável.

Também fica patente que percebo a diferença entre ser um bom profissional em uma área específica (no meu caso, a comercial), ter muito o que compartilhar com alunos, mas não ter a formação didático-pedagógica apropriada para ser um professor universitário. E percebe-se claramente que busco ultrapassar essa defasagem, preparando-me para ser um bom professor do Ensino Superior.

3.3.4 O diário de aprendizagem e o resumo número 4

O diário de aprendizagem número 4 foi elaborado sobre o texto de Renée Amigues, "Trabalho do professor e trabalho de ensino", um dos capítulos do livro organizado por Anna Rachel Machado, *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Foram identificadas, nesse quarto diário, as seguintes categorias, considerados os recortes abaixo:

Recortes do Diário número 4	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • "O problema que o professor enfrenta quando falamos do desempenho dos alunos é o que a escola quer [...] só se pode medir ou seja avaliar o que foi ensinado e aprendido [...]". 	Limitações do contexto de ensino-aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • "[...] porém nem sempre na vida real aplicamos tudo e não realizamos o que é preciso pois tem muita coisa que não fazemos por diversos motivos e outras deixamos de fazer por nossa conta mesmo". 	Limitações do contexto de ensino-aprendizagem

Quadro 8 – Levantamento referente ao *Diário de aprendizagem número 4*

Elaborei um resumo bem mais detalhado do que os anteriores (2 e 3): destacando as características do trabalho dadas por Machado (2007) - é pessoal e único, interacional, interpessoal, mediado por instrumentos materiais ou simbólicos,

impessoal, transpessoal; mencionei a análise que se faz do trabalho (com os métodos, a eficácia, etc.); mostrei que o trabalho do professor é tido como positivista e aplicacionista, como o autor (AMIGUES, 2004); relatei as dimensões cognitivas, afetivas, didáticas e sociais do trabalho de ensinar; mencionei a diferença entre o trabalho real e o prescrito; avancei trazendo considerações do autor (AMIGUES, 2004) sobre as situações que envolvem o professor para exercer sua atividade, ressaltando o peso das prescrições; e, finalmente, concluí afirmando que a atividade de trabalho do professor é coletiva, e não individual.

No entanto, quando fiz o meu diário, destaquei a questão das limitações do contexto de ensino-aprendizagem, salientando os pontos negativos desse contexto discutidos em aula, conforme registra o recorte selecionado abaixo:

“Aí os ânimos se alteram pois foi colocado em pauta que só se pode medir ou seja avaliar o que foi ensinado e aprendido, dando margem a acusações diversas as escolas, aos currículos aplicados, a disposição dos alunos, entre outras coisas, chegando a ficar muito chato e desestimulante, pois não se chegava a conclusão nenhuma.”

Isso me permite refletir que me deixei envolver pela discussão acalorada que teve lugar na sala de aula, antevendo um contexto difícil para a sua realização pessoal.

Outro aspecto que destaquei no diário é o dos instrumentos de trabalho do professor e de sua importância, concluindo com a consideração de que se deve unir as duas forças – a teoria e a prática – para se chegar ao um trabalho de qualidade do professor.

Nesse sentido, esse diário parece ter me permitido refletir sobre a prática do magistério de um modo mais crítico, o que pode ter sido possibilitado pelo resumo mais detalhado e pela apropriação da discussão feita em sala de aula sobre o texto.

3.3.5 O diário de aprendizagem e o resumo número 5

O diário de aprendizagem número 5 foi elaborado sobre o texto de Giovana Flávia de Oliveira, "Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir", um dos capítulos do livro organizado por Maria Cristina Damianovic, *Material didático: elaboração e avaliação*. Foram identificadas, nesse quarto diário, as seguintes categorias, considerados os recortes abaixo:

Recortes do Diário número 5	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • "Situações diversas como diferenças sociais, discriminação, preconceito, entre outras que o professor universitário terá de alguma forma identificar esses problemas para então, utilizando-se dos seus conhecimentos e técnicas adequadas, superar esses entraves". 	Papel do professor
<ul style="list-style-type: none"> • "Realidade da escola privada - tem esse material didático todo apostilado e sem problema algum. Já a escola pública requer uma criatividade mais apurada do professor". 	Diferentes contextos de ensino-aprendizagem Características da escola pública
<ul style="list-style-type: none"> • "A escola onde deveria ser o local de aprendizagem é lá justamente onde acontece inúmeros problemas". 	Limitações do contexto de ensino-aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • "Foi conhecendo os alunos pouco a pouco e adequando a linguagem deles juntamente com a adaptação de material didático". 	Prática pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> • "A professora conseguiu mostrar que a criança pobre aprende se o professor acreditar e investir nela". 	Papel do professor Papel do aluno

Quadro 9 – Levantamento referente ao *Diário de aprendizagem número 5*

Esse quinto diário me revela como um professor-pesquisador mais crítico, o que parece indicar que passo a me apropriar dos tópicos de modo mais maduro e consistente.

O resumo é ainda mais detalhado que o anterior (de número 4), o que parece indicar a busca pela base teórica que propicie condições para uma prática futura mais adequada.

Trago os conceitos apresentados pelo texto (artefatos, contexto, ergon, nomos, ergonomia, prescrições, etc.) para o meu fichamento e relato como foi a palestra ministrada pela professora convidada, o que me permite, no diário, buscar articular teoria e prática.

Do relato da professora convidada, registro a importância da adequação de linguagem no processo de ensino-aprendizagem. E concordo com ela:

“Se é pela linguagem que o sujeito interage com o mundo então trabalhando essa linguagem poderemos ter adultos mais conscientes na sociedade.”

Mostro, assim, que a adaptação do material didático no contexto trazido pela professora convidada foi imprescindível para o sucesso da empreitada.

A professora convidada me envolveu com seu discurso, e revelo, ao final de meu resumo, que admirei muito o trabalho desenvolvido por ela:

“Esse é o sentimento de uma verdadeira educadora que com amor dedicação, preparo, pode dizer que realmente educa alguém.”

Essa admiração é retomada logo no início do diário número 5:

“Nesse dia verifiquei que a professora convidada relatou uma experiência dela que foi muito importante para a minha formação pré-serviço como professor universitário e nos mostrou conforme relatarei neste diário de aprendizagem situações incríveis como as diferenças sociais, a discriminação, o preconceito e o professor terá de alguma forma identificar esses problemas para então, utilizando-se dos seus conhecimentos e técnicas adequadas, superar esses entraves e além disso podemos comparar com as nossas experiências no dia a dia, no lar, no trabalho, na vida social e me faz lembrar as técnicas aprendidas neste curso, desde Pavlov, Watson, Comte e Skinner no Behaviorismo, o construtivismo nos mostrando a importância da interação colocada por Piaget e o sócio-construtivismo desenvolvido por Vygotsky.

Essa abertura se apresenta no diário como se não fosse própria dele, pois sigo esse parágrafo com a expressão: “Voltando ao diário de aprendizagem de hoje...”. É interessante fazer esse registro, dado que esse primeiro parágrafo revela

uma reflexão relevante, que “separo” do escopo do instrumento de reflexão que é o diário de aprendizagem. A partir daí, passo a relatar a apresentação da professora convidada, ressaltando os pontos positivos: “A professora foi muito feliz na sua forma de descrever a primeira aula [...]”, “Como ela tem uma boa técnica de adaptação [...]”, “[...] conseguiu 100% de aproveitamento”.

Na sequência, faço uma reflexão muito emotiva em relação ao relato da professora:

“Nessa hora eu fiquei realmente consciente de como é importante o trabalho do professor, pois a convidada conseguiu mostrar que a criança aprende se o professor acreditar e investir nela e o resultado foi que a turma conseguiu um lugar de destaque ficando em segundo lugar de dez. Uma turma que estava desacreditada, desprestigiada, desrespeitada, discriminada, tida como irrecuperável entre tantas outras.”

E articulo essa reflexão a uma memória afetiva de filme: “Ao mestre com carinho”, incorporando-me ao grupo dos professores (pelo uso do “nós”) e demonstrando uma importante construção de meu papel no trabalho do magistério (conforme destacado no trecho a seguir):

“[...] foi um filme que demonstra todos esses conflitos apresentados e de décadas atrás, provando que os problemas, as dificuldades são permanentes e **nós os professores é que precisamos nos aperfeiçoar no trato com os alunos que são seres humanos.**”

Vê-se, assim, que esse foi o diário que revelou mais reflexão de minha parte. Tratei das categorias do papel do professor, do papel do aluno, dos diferentes contextos de ensino-aprendizagem, das características da escola pública, das limitações do contexto de ensino-aprendizagem e da prática pedagógica de modo integrado, demonstrando uma síntese necessária ao meu processo de formação pré-serviço. Além disso, provavelmente motivado pelo relato da professora-convidada, apropriei-me do papel de professor-facilitador, quando assumo explicitamente a necessidade de adaptação e flexibilidade no trato com os alunos.

3.3.6 O diário de aprendizagem número 6

O diário de aprendizagem número 6 foi elaborado sobre o texto de Anna Rachel Machado, “Diário de leitura”, um dos capítulos do livro *Linguagem e*

Educação: O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais, organizado por Machado e colaboradoras. Foram identificadas, nesse último diário, as seguintes categorias, considerados os recortes abaixo:

Recortes do Diário número 6	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • "Orientações de preparação de aulas" 	Prática pedagógica (planejamento)
<ul style="list-style-type: none"> • "Técnicas diversas para ensinar aos alunos desenvolverem ideias e outras atividades importantes, como fazer, quando fazer o quê" 	Prática pedagógica (metodologia)

Quadro 10 – Levantamento referente ao *Diário de aprendizagem número 6*

Não elaborei resumo referente ao capítulo a ser estudado, dado que a solicitação da professora foi a de trazer já um diário de leitura.?

No diário, iniciei relatando minha pré-indisposição para a elaboração do diário, dado que está no fim do semestre, tenho muitas coisas a fazer e o capítulo em questão parece “chato” e longo. No entanto, mostro como o capítulo me surpreendeu, uma vez que tratava de orientações de preparação de aulas e técnicas para ensinar os alunos a desenvolverem ideias e outras atividades importantes. Em outras palavras, tratava-se de um capítulo que tocava muito na questão prática de lecionar, importante para “quem deseja realmente dar aulas”.

Avalio positivamente o capítulo, “muito rico em detalhes”, “claro e conciso em suas ideias”, com “tópicos abordados bem explicados, não dando margem a quaisquer dúvidas”. Para mim, “esse capítulo deveria ser exaustivamente discutido”, o que parece indicar que será leitura de cabeceira deste profissional em formação pré-serviço.

...

Terminadas a discussão e análise dos diários de aprendizagem, passo, no capítulo seguinte, a apresentar minhas considerações sobre meu processo de formação pré-serviço, com o intuito de responder à pergunta de pesquisa posta no início deste trabalho: “qual é o papel do diálogo entre diários de aprendizagem e os resumos elaboradas durante um curso de formação de professores para a formação pré-serviço de um professor universitário?”.

Considerações finais

Nesta seção, retomo a pergunta de pesquisa - “qual é o papel do diálogo entre diários de aprendizagem e resumos elaborados durante um curso de formação de professores para a formação pré-serviço de um professor universitário?” –, à luz da discussão e análise dos dados feitas no capítulo anterior, no intuito de respondê-la.

Inicialmente, vê-se que, nos diários de aprendizagem, busco situar tudo o que foi lido e discutido, bem como registrar o que entendi desse processo passo a passo. Consideradas as treze categorias de análise levantadas no meu *corpus*, enfatizo, nos diários, menções referente a quatro delas: o papel do professor, o papel da sala de aula, o papel do aluno e limitações do contexto de ensino-aprendizagem. Sobre os aspectos que se referem a essas categorias é que me detive mais e me aprofundei. Isso parece natural, em função de, estando em formação pré-serviço, buscar construir minha identidade como professor, voltando-me para o papel dos dois interagentes do processo de ensino-aprendizagem, para o local em que esse processo se desenrola e para as limitações que posso encontrar ao efetivamente me tornar professor.

Na constituição dessa identidade, entendo que a profissão docente é uma profissão diferenciada. O papel do professor geralmente entrelaça-se na vida das pessoas desde a primeira infância. Com a vida profissional dos pais em andamento, cabe à escola – e, conseqüentemente ao professor – grande parte da convivência social inicial da criança.

Considerando essa realidade, demonstro, pelos diários de aprendizagem, que construí meu próprio papel de professor como sendo aquele que transmitirá conhecimentos aos alunos, sem deixar de considerar que também receberá deles, em contrapartida, experiências de vida, num processo contínuo de interação e troca.

Para mim, estando em um processo de formação pré-serviço, a sala de aula é o lugar onde tudo acontece, no sentido de promover o crescimento de todos, abrangendo inclusive a vida pessoal, profissional, familiar e social de cada um.

Fica visível nos diários, que advogo a favor de um ensino de qualidade, que inicia na figura do professor, mas não se restringe a ela ou ao que ele transmite – amplia-se para o aluno, sem o qual o processo pedagógico não teria sentido. Assim, para mim, o tripé que garante um processo adequado de ensino-aprendizagem constitui-se do professor preparado, motivado e flexível, do aluno interessado, com suas histórias de vida e conhecimentos, também aberto à interação, e da sala de aula adequada, acolhedora e propícia para o processo que nela irá se desenvolver.

Esse tripé, para mim, esbarra nas limitações do contexto de ensino-aprendizagem identificadas nos diários. É preciso avaliar o desempenho geral, tanto dos alunos quanto do professor, nas próprias instituições de ensino, constantemente, num processo de autocrítica, para que haja aprendizado de qualidade.

Os diários elaborados demonstram, no decorrer do tempo, que amadureci com as leituras e com a reflexão. O quinto diário, sem dúvida, demonstra que a concepção do papel do professor, do aluno e da sala de aula evoluiu desde o início do semestre, tornando-se mais consistente e revelando autorreflexão.

A frase “nós, os professores, é que precisamos nos aperfeiçoar no trato com os alunos, que são seres humanos” explicita bem este contexto. No sexto e último diário, revela que tenho uma grande preocupação com a dimensão da interação interpessoal que se desenrola em sala de aula. Percebe-se que valorizo a profissão que quero assumir e com toda a certeza irei continuar a me aperfeiçoar para realizar um bom trabalho, responsabilizando-me pela formação de meus alunos. Pretendo investir na minha formação.

Assim, pode-se afirmar que os diários de aprendizagem podem contribuir – conforme exposto neste trabalho para a formação pré-serviço de um professor universitário.

Referências bibliográficas

FRANCO, Maria Laura P.B. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008. (Série Pesquisa em Educação, n. 6)

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. *Como Elaborar projetos de Pesquisa /Antonio Carlos Gil - 3ª ed.- São Paulo: Atlas, 1991.*

LAKATOS, Eva Maria. - *Metodologia Científica/ Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. - 4. ed. 3. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006, p 269-274.*

LIBÂNEO, José Carlos A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5ª ed. Porto Alegre: Alternativa, 2004. p. 73-80.

----- (2007). [9 ed.]. *Pedagogia e pedagogos para quê?* São Paulo: Cortez.

LIBERALI, Fernanda Coelho, *Formação Crítica de educadores: Questões Fundamentais*. Fernanda Coelho Liberali. COL: *Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol.8*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

----- *O Diário como ferramenta para a reflexão crítica*. Doutorado, *Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas* - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

http://www.google.com.br/url/www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/artigos_teses/LinguaPortuguesa/Fernanda.pdf Acesso em 8/9/2012 às 12h15minhs

MACHADO, Anna Rachel(Coord.);- *Resumo / Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. - São Paulo : Parábola Editorial, 2004* *Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.*

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999.

OLABUENAGA, José I. Ruiz; ISPIZUA, Maria Antonia. *La Decodificación de La Vida Cotidiana*. Métodos de Investigación Cualitativa. Bilbao: Publicaciones de La Universidad de Deusto, 1989.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*/Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos - Porto Alegre: Artmed, 2000. 192ps 1/36 e 67/75

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professores reflexivos no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Simone Telles Martins. *As ações da reflexão crítica na atividade sessão reflexiva*. 2003. 90 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

REICHMANN, Carla L. Professoras-em-construção: reflexões sobre diários de aprendizagem e formação docente. Julho 2007 - *Signum* - estudos de Linguagem 10(1): p, 109-126

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3971/3169>

acesso em 9-9-2012 às 11h30minhs

SCHÖN, Donald A. (1992) Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Anexos

Resumo número 1

MASETTO, Marcos . Aula, espaço e tempo do professor. In: MASETTO, Marcos. *O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior*. Campinas: Avercamp, 2010. p. 18-24.

Após as devidas apresentações sobre a disciplina "Tópicos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior" e o programa de curso, o tema do dia foi "O que é uma aula?" e para a discussão do livro "O professor na hora da verdade" Masetto (2010, p. 18-25) no capítulo "Aula, espaço e tempo do professor" que foi utilizado para leitura e atividade em sala de aula e a respectiva resenha .

O resumo foi utilizado na atividade com os seguintes questionamentos:

1- Qual estratégia de leitura foi utilizada? Grifo - síntese ao lado do parágrafo - comentário - nenhuma.

2- Olhe as anotações (grifos), aponte algo no texto que chamou a atenção e explique o porquê.

Disciplina: Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior
Semestre: Primeiro 2011 Contexto : Psicologia da Educação
Tema : Capítulo 1: Aula, espaço e tempo do professor
Veículo : Livro - O professor na hora da verdade

A sala de aula: eis uma realidade que contém muitas realidades. Talvez esteja enganado aquele que imagina estar claro para os educadores e professores o sentido desta coisa com a qual lidam todos os dias: a sala de aula. Esta pode ser pensada em termos do que é, bem como em termos do que deve ser (Morais, 1986, p 7). Remetendo-nos a grande pergunta, "que lugar é esse", lugar mágico onde tudo acontece.

As reflexões contidas no texto nos capacitam a afirmar que a sala de aula é, foi e sempre será o lugar escolhido para que se possa ter a tão falado interação professor/aluno.

O autor nos afirma que na sala de aula tanto o professor pode planejar e colocar em prática, como o aluno, partindo das premissas já estipuladas, pode também se autodisciplinar no que diz respeito à aprendizagem em si. E afirma que, em síntese, a cultura que vivemos nos diz que a aula é um tempo e um espaço do professor que ele usa para passar a matéria.

Acredito que o processo de aprendizagem e transmissão do conhecimento não sejam válidos só para a sala de aula, principalmente na aula universitária, onde a vida se confunde. Porquanto o professor se esmera na transmissão do conhecimento, o aluno deve também se aprimorar na aquisição desse conhecimento, pois em sala de aula é onde se inicia o processo de aprendizado e a vida é que dá a continuidade do aprendizado.

Quantas decisões importantes foram tomadas dentro de uma sala de aula, quantas empresas foram criadas, quantas decisões governamentais, enfim o dia a dia dando continuidade ao que aprendemos em sala de aula.

O destaque inserido no texto sintetiza a real interação entre professor /aluno, que diz.

"O momento aula é sumamente precioso pelo encontro entre professores e alunos, quando ambos trazendo suas colaborações criam condições de troca de pesquisa, de estudo, de debate, de perguntas e apresentação de dúvidas, de solução de problemas."

Em suma verificamos que a aula universitária não se limita ao espaço tempo, professor /aluno, mas, sim , verificamos que é uma continuidade da vida onde cada um poderá transmitir o que tiver de melhor em benefício de si próprio e do outro. E isso é que serve de base para a humanidade, nossa responsabilidade acima de qualquer interesse, tanto do professor quanto do aluno.

E o autor coloca que tal dinâmica e trabalho em equipe durante as aulas só poderão acontecer se professor e aluno se prepararem antes de suas realizações.

O autor questiona sobre os alunos que trabalham e não têm tempo de estudar adequadamente e que os professores deveriam colaborar com eles com essas dificuldades e aí se

pergunta: como se formar profissionalmente em um curso superior sem estudar? A questão seguinte e imediata é como fazer para que os alunos encontrem tempo e disposição para se prepararem para a aula.

O texto garante que se encontram professores que apostam na formação intelectual séria de seus alunos e conseguem por meio de diversos recursos instigarem a motivação adequada e condições suficientes e reais para aprendizagem e de crescimento, como por exemplo: leituras preparando a aula ou preparação de algum material com a mesma finalidade.

Porém no texto o autor destaca a grande gama de reclamações de que os alunos não têm tempo, pois trabalham o dia todo e acham chatas as leituras.

É preciso então dosar bem o conteúdo das leituras, pois os alunos têm não só a uma matéria para estudar e sim uma gama de 8 ou 10 matérias, disponibilizar da maneira mais fácil o acesso ao conteúdo das leituras possibilitando rapidez e baixo custo.

O autor afirma que cada aluno deve ler, procurar compreender os textos, buscar informações e se preparar para a aula, onde ira se encontrar com seus colegas e com o professor, e todos juntos em equipe, vão aprender o que se propuseram.

Um segundo cuidado é orientado a se ter na indicação de textos para leitura, orientando sempre os alunos para que cada semana a leitura seja realizada diferentemente do seu uso em aula, por exemplo: em uma semana os alunos tragam o texto resumido em outro somente os conceitos em uma terceira questões a serem debatidas e assim por diante.

É importante que se observe que essas atividades sejam orientadas para que a cada leitura a aula seja correspondente ao assunto indicado para que não seja em vão o esforço do aluno e não seja apenas uma aula expositiva do que foi lido, pois sendo assim diminuiria a importância ao gesto do aluno.

Na p. vinte e três do texto o autor afirma que os alunos valorizam o esforço que fazem, ao término de cada aula, percebem que saíram melhores do que entraram, com conhecimentos que lhes permitem a cada semana compreender melhor o mundo, sua vida profissional e social e não será duplicando ou triplicando a carga horária de um curso, colocando um numero de 8 a 10 horas de aula por dia, durante 6 dias por semana (inclusive aos sábados, portanto) que a formação desse profissional será mais atualizada ou mais competente, conforme o devido destaque dado na mesma página.

Ao final desse capítulo, o autor destaca que neste ponto da reflexão podemos acrescentar que a aula é um tempo e um espaço do professor e do aluno ou, em outras palavras, do aprendiz que se desenvolve na interação com o outro. E que em uma aula, professor e aluno aprendem, e aprendem num processo de interação entre eles.

Concluí, conforme o próprio texto, que é finalizado como sendo, assim, nossa resposta à pergunta título deste capítulo não pode ser outra: a aula é espaço e tempo do aprendiz (professor aluno).

Diário de aprendizagem número 1

MASETTO, Marcos . Aula, espaço e tempo do professor. In: MASETTO, Marcos. *O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior*. Campinas: Avercamp, 2010. p. 18-24.

Ao iniciar este diário de aprendizagem me deparei com algo que para mim significa um santuário e que só fui me conscientizar disso após me dar conta da importância do estudo na vida das pessoas. Aí vem a grande pergunta "o que é a sala de aula?". É o lugar onde os alunos e os professores podem interagir no seu dia a dia e isso se dá inclusive na nossa vida pessoal e profissional, pois a interação seja em qualquer situação é fundamental, pode ser em um curso, em um seminário da empresa, em reuniões diversas e entre outras atividades.

No texto, me chamou atenção que, na sala de aula, o professor pode planejar e colocar em prática todo o seu conhecimento e disponibilizar aos seus alunos e ao mesmo tempo aprender com eles e isso se estende para a vida, já que os professores e os alunos precisam se aprimorar mais e mais.

Discutimos um tema importante que são as tomadas de decisões que surgem não raramente dentro da própria sala de aula e essas decisões geram, geraram ou gerarão situações que podem mudar a vida pessoal, das instituições e até da humanidade, isso se completando com a troca de conhecimentos entre os professores e alunos.

Um aspecto interessante do texto e das discussões foi a preparação e a falta de tempo para essas atividades, já que hoje em dia existem diversos obstáculos a serem enfrentados como carga horária, trânsito, expediente profissional entre outros.

Sabemos que todo esforço é recompensado mas é preciso dosar bem para que não haja prejuízo psíquico, saúde, stress e isso só será possível com a conscientização de que a sala de aula é uma extensão da nossa vida particular e a interação e o planejamento, assim como a dedicação na dose certa é uma aula, espaço e tempo do professor.

Resumo número 2

MASETTO, Marcos. Aula como ambiente de aprendizagem MASETTO, Marcos. *O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior*. Campinas: Avercamp, 2010.

O tema para esse dia foi "O que é aprendizagem?" para a discussão do livro "O professor na hora da verdade" Masetto (2010, p. 36-52) no capítulo "Aula como ambiente de aprendizagem" que foi utilizado para leitura e discussão como atividade em sala de aula.

A aula como ambiente de aprendizagem na área do conhecimento compreende o desenvolvimento intelectual do homem em todas as suas operações mentais.

- 1- aprendizagem do conhecimento
 - a) escopo, desenvolvimento intelectual do ser humano
 - b) foco nas operações mentais buscando informações e análises
 - c) tipo de aula integrado de informações
 - d) elaboração dos resultados da informação
- 2- afetivo/emocional
 - a) aluno-aluno/aluno-professor
 - b) entorno do aluno
 - c) universo cultural do aluno
 - d) o professor deve ter interesse
- 3- habilidades
 - a) aprende com situações
 - b) cria novas situações
 - c) resolve problemas
 - d) aperfeiçoa o conceito de trabalho
- 4- atitudes e valores
 - a) aluno é o responsável
 - b) comportamento ético
 - c) compartilhamento

Diário de aprendizagem número 2

MASETTO, Marcos. Aula como ambiente de aprendizagem MASETTO, Marcos. *O professor na hora da verdade: a prática docente no Ensino Superior*. Campinas: Avercamp, 2010.

Observei que esse tema discutido em aula é muitíssimo interessante pois amplia meu conhecimento sobre o que é realmente a aprendizagem e pude ver que é um processo onde o aluno desenvolve a sua cognição, fica enriquecido de informações e aprende como utiliza-las, principalmente no ensino no Ensino Superior, quando o professor percebe essa evolução.

A discussão me levou a considerar que a aprendizagem não é só isso, ela vai além pois tem a ver com os conteúdos, que seriam: o que se aprende, os processos de mudança ou como se produz essas mudanças e as condições em que se inserem.

O tema da aula anterior voltou a discussão devido a sala de aula ser o local onde professores e alunos se relacionam e permite que troquem experiências, vivências do dia a dia, conhecimentos diversos, seus interesses pessoais e também possam discutir problemas.

Me chamou atenção porque é o local muito diferente no início porque cada um encontra pessoas estranhas, com suas características próprias, diferentes da sua, cada um com uma visão da

vida e de mundo bem particular, encontra pessoas de profissões diversas e o mais importante é que todos deverão aprender a conviver, a trabalhar, a dialogar, a construir, a produzir conhecimento , entre outras coisas, como na vida real, familiar,profissional e socialmente.

Outro aspecto fundamental que observei é que normalmente os alunos tendem a se fechar em grupos e caberá ao professor dinamizar o relacionamento entre todos, o que não é nada fácil , porém o professor poderá usar de recursos apropriados para isso.

Nesse ponto o professor e os alunos passam a serem parceiros e corresponsáveis na construção do conhecimento trazendo participação ativa, crescimento, maturidade,estímulo a independência,valorização,iniciativa,organização para a pesquisa e ao estudo individual e em grupo e esse é o algo mais que o professor universitário pode dar.

Acredito que a partir de tudo que já foi discutido e lido conclui que as contribuições que os professores e os alunos trazem para a aula, são fundamentais para o crescimento de todos. De um lado o professor que partilha suas pesquisas, suas produções, utiliza material de outros colegas, suas experiências , as suas participações em congressos, simpósios, feiras , entre outras coisas, trará uma nova visão, abrilhantando ainda mais as aulas. Por outro lado os alunos ao trazerem para a sala de aula suas experiências com a sociedade, suas participações em grupos de estudos,feiras e eventos em geral, com toda a certeza terão aulas marcantes para o resto da vida e o professor fará o papel de mediador, facilitador,incentivador,motivador e a ponte criativa para que o aluno aprenda e pode até se tornar um ícone na vida desses alunos, um verdadeiro herói que marcará a vida de todos.

Enfim concluí que o processo de aprendizagem não leva em consideração apenas o desenvolvimento da cognição e o enriquecimento das informações, mas acima de tudo um processo em que a sala de aula é o local onde o professor e os seus alunos se integram trocando suas experiências técnicas e de vida e que se relacionam como adultos responsáveis, compartilhando todos os seus saberes que os levarão a ser, seres humanos dotados de conhecimentos, comportamento ético,profissional, que aprendem a compartilhar, dividir,produzir, aprender e a ensinar.

Resumo número 3

VALIM-DE-MELO, Glenda Cristina. O trabalho do professor universitário. In: *Um estudo sobre a autonomia docente e o trabalho do professor*. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. p. 44-54.

As atividades desse dia em continuação a semana anterior, tiveram foco no tema "O professor universitário: seu contexto de trabalho" e as discussões se pautaram no capítulo da tese "O trabalho do professor universitário" Tardelli(pp44-54), que apresentaram os seguintes tópicos:

O trabalho do professor universitário , a formação do professor universitário

Andragogia - ensino de adulto

Ensino-Extensão-Pesquisa(universidade)

Qual a condição de trabalho, onde ele dá aula

Foco no professor:história,prescrições para dimensionar o seu trabalho

O trabalho do professor é muito maior do que dar aulas

Todas as formas de realização do trabalho em espaços e momentos históricos diferentes.

Todas as formas de realização que ele assume nos dias atuais.

Necessidade de fugir do senso comum

Aprendizagem

-o desenvolvimento intelectual

-as operações mentais :logia

- a busca de informações

-análise , a crítica e discussão das informações

Tipo de aula

-integradora

-treinamento lógico

Resultado

-elaboração e organização

-relacionamento do conhecimento

-identificação

Afetivo Emocional

-considerar a relação aluno/aluno e aluno/professor

-o retorno da realidade do aluno é significativo

-o universo cultural do aluno está incluso no processo

-o professor deve interessar-se por seus alunos

Habilidades

-humanas e profissionais

-aprende com as situações

-cria novas soluções

-resolve os problemas

-aperfeiçoar e desenvolver técnicas

-conceitos para trabalhar com diferentes áreas

Atitudes e Valores

-o aluno é co-responsável no processo de aprendizagem

-formar profissional competente e cidadão

-comportamento ético

-compromisso, vem a democracia , a participação na sociedade, a evolução própria e situa-se no tempo e na civilização.

-a aprendizagem é compartilhada

-desenvolvimento do respeito intelectual, da criatividade, da curiosidade e autonomia.

-perceber a necessidade do aprender, aprendizagem significativa.

Diário de aprendizagem número 3

VALIM-DE-MELO, Glenda Cristina. O trabalho do professor universitário. In: *Um estudo sobre a autonomia docente e o trabalho do professor*. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. p. 44-54.

As atividades desse dia em continuação a assunto já discutido, teve o foco no tema "o professor universitário" no seu contexto de trabalho que se pautaram no capítulo da tese "o trabalho do professor universitário"(Tardelli pp44-54), que desde o início das discussões para mim foram muito significantes já que os temas levantados tem relevante importância para minha formação pré-serviço como professor universitário.

Novamente entrou em pauta o trabalho do professor universitário, que ficou claro, que não para na sala de aula e além disso o professor precisa apropriar-se das tecnologias de informação, pois estará ensinando (adultos) sem muita experiência de vida mas com uma assimilação de informações bem superior as gerações anteriores e para isso tem como contribuição para essa apropriação a inclusão do professor no processo de equipar, planejar, desenvolver programas e desenvolver a sua própria capacitação.

Essa capacitação foi assunto de importante discussão pois há uma preocupação em relação ao professor universitário e a sua formação para o ensinar, porque esse mesmo professor é um especialista no seu campo de saber mas pode não ter uma formação didático-pedagógica, que é muito importante mas infelizmente a maioria não é preparada para tal. A própria legislação não exige essa formação didático-pedagógica, no entanto algumas instituições oferecem disciplinas como metodologia de Ensino Superior com carga horária mínima para essa finalidade e as titulações e certificados substituem o conhecimento pedagógico diminuindo essa defasagem.

Resumo número 4

AMIGUES, Renée. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-54.

O tema nesse dia foi "O que é trabalho de ensino? a atividade docente e seus objetivos constitutivos, extraídos da leitura do livro "Trabalho do professor e trabalho de ensino Amigues(2000,cap2pp35/53) e a discussão em sala de aula foi baseada nas considerações gerais dos alunos e resumo do referente ao assunto .

Para qualquer área do conhecimento definiu-se provisoriamente o trabalho, como segue:

Realiza-se em um contexto social específico, envolvendo a situação imediata e a mais ampla apresenta as seguintes características.

-é pessoal e sempre única, envolvendo a totalidade das dimensões do trabalhador (físicas,mentais,práticas,emocionais,etc);

-é plenamente interacional, já que,ao agir sobre o meio, o trabalhador o transforma e é por ele transformado;

-é interpessoal, pois envolve sempre uma interação com outrem(todos os outros indivíduos envolvidos direta ou indiretamente, presentes ou ausentes,todos os "outros" interiorizados pelo sujeito);

-é mediada por instrumentos materiais ou simbólicos;

-é impessoal, dado que as tarefas prescritas ou prefigurações por instancias externas;

-transpessoal, no sentido de que é guiada por "modelos de agir" específicos de cada métier

Machado(2007)

Contexto : Psicologia da Educação

Tema : Capítulo 1: aula, espaço e tempo do professor

Veículo : Livro cap 2 Trabalho do Professor e trabalho de ensino.

Autor : René Amigues

Sob o ponto de vista da análise do trabalho e o que se traz de novo sobre o tema é que vamos considerar nesse capítulo.

Frequentemente o professor esta envolvido de tal forma com a análise do trabalho, com os métodos, os meios que a análise da sua eficácia , consiste em avaliar a distancia entre os desempenhos escolares e o que é definido pelas instituições.

Considera-se como positivista e aplicacionista, pois só assim podemos medir o que é aprendido do que se é ensinado e assim por diante.

F. Saujat mostra a ligação direta sobre as praticas dos educadores, que complexas em suas dimensões,cognitivas,afetivas,didáticas, sociais etc. e questiona qual são as dimensões mobilizadas e como o professor recorre para resolver determinadas situações.

A atividade como unidade de análise oriundas das teses Vygotskianas liga-se diretamente ao que deve ser feito ligando tarefa e a atividade de um lado e a distancia entre o trabalho real e o prescrito. Recentemente Clot (1999) afirma que a atividade não se limita ao que é realizado pelo sujeito, mas também o que ele não chega a fazer, o que se abstém de fazer e o que queria ter feito.

Avançando o pensamento colocamos a atividade do professor como instrumentada e direcionada, pois não esta ligada diretamente só aos alunos e sim pelas instituições que os empregam e buscam meios de agir nas técnicas profissionais. Para agir o professor deve estabelecer vínculos, compromissos entre outras coisas inerentes a atividade.

Consideremos agora as situações que envolvem o professor para exercer a sua atividade:

Teremos então as prescrições que tem um papel fundamental na atividade. As dimensões coletivas que caracterizam o aumento na sua atividade e entre os profissionais estabelecem-se as regras gerais de funcionamento chamadas regras do ofício.

Há de se verificar que existem ferramentas para o auxilio do professor , porem ele as utiliza mais as concedidas por outros do que as suas próprias, exemplos fichas pedagógicas,exercícios, etc. o próprio quadro negro é uma ferramenta importantíssima na atividade.

Enfim a atividade do professor não é como muitos pensam uma atividade individual e sim uma coletiva, pois utiliza de vários recursos e ferramentas coletivamente sem o qual seria impossível administrar a atividade.

Diário de aprendizagem número 4

AMIGUES, Renée. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-54.

O meu diário de aprendizagem de hoje é sobre o tema "o que é trabalho de ensino" e começamos a discutir o problema que o professor enfrenta quando falamos a respeito do desempenho dos alunos e o que a escola quer, aí os ânimos se alteram pois foi colocado em pauta que só se pode medir ou seja avaliar o que foi ensinado e aprendido, dando margem a acusações diversas as escolas, aos currículos aplicados, a disposição dos alunos, entre outras coisas, chegando a ficar muito chato e desestimulante, pois não se chegava a conclusão nenhuma.

Essa discussão me levou a pensar no que fazemos na vida real quando estamos desempenhando nossas tarefas nas empresas ou no nosso cotidiano e lembrei das aulas a respeito de Vygotsky trazendo teoria e a prática se unem para podermos realizar um trabalho bem aprendido, porém nem sempre na vida real aplicamos tudo e não realizamos o que é preciso pois tem muita coisa que não fazemos por diversos motivos e outras que deixamos de fazer por nossa conta mesmo.

Na discussão verifiquei que existe uma interação completa entre a atividade do professor e qualquer outra atividade porque o professor não se limita apenas a dar aquela ou aquelas aulas, ele tem tarefas específicas para tal, que são chamadas as regras do ofício e ele utiliza dessas ferramentas para o exercício das suas atividades. Por exemplo o próprio quadro negro é uma dessas ferramentas importantíssimas e assim se sucede, um outro profissional de outra atividade também precisa utilizar ferramentas para poder trabalhar, seja uma atividade administrativa ou técnica, ela usa manuais, procedimentos, aparelhos tecnológicos, confirmando a teoria Vygotskiana unindo essas duas forças, a teoria e a prática.

Resumo número 5

OLIVEIRA, Giovana Flávia de. Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir. In: DAMIANOVIC, M.C. (Org.). *Material didático: elaboração e avaliação*. Taubaté: Cabral, 2007.

1-Neste dia continuamos o tema "A atividade docente e seus objetivos constitutivos" finalizando a discussão da aula anterior e comentários diversos referentes aos resumos.

2-Em seguida foi aberto o tema "Discussão do trabalho docente a partir do relato de uma experiência", para isso foi discutido em sala de aula o texto "Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir e foram levantados diversos questionamentos relato de um professor convidado

-o trabalho do docente é um enigma, a atividade do professor(para agir, o professor deve estabelecer relações entre os vários objetos constitutivos de sua atividade)

-o triângulo do trabalho do professor

ARTEFATOS - OBJETOS MATERIAIS

OBJETOS - organizar um meio de trabalho coletivo que propicie a aprendizagem e o desenvolvimento

OUTREM - alunos, pais, colegas, diretoria

outrem -artefato/instrumento-objeto

professor

contexto sócio histórico

ergon: o trabalho

nomos: a lei, a regra

a ergonomia: leis que regem o trabalho

tipo:móveis, aplicação de um conjunto de conhecimentos

segundo os conceitos de ergonomia visto por René Amigues, foram discutidos como podemos compreender a atividade do professor e seus conflitos com os seguintes dados:

As prescrições -são as normas estabelecidas não apenas pelo docente mas também pela instituição que as contextualiza

Os coletivos - subentende-se uma cultura docente para lidar com as prescrições institucionalizadas

As regras do ofício - são as ações e as ferramentas que unem os profissionais assim como as relações de comportamento (gestos ,genéricos e específicos) "habitus professoral"

As ferramentas - o docente usa ferramentas elaboradas por outros do que por si, ex: um quadro negro pode ser usado de várias formas

Para quem é o material didático?

Professora , você precisa me ouvir!

A professora ao ser convidada a participar da elaboração de um livro referente a material didático, resolveu então relatar sua experiência no período em que lecionou em escola publica e também na escola privada, descortinando duas realidades completamente distintas.

Na escola privada tem todo o material didático apostilado e sem problemas já na escola publica ela precisa usar a criatividade.

Desde o começo da sua narrativa verifica-se que a professora constatou que a escola onde deveria ser o local onde os jovens iriam buscar o conhecimento, é lá que acontece inúmeros problemas do dia a dia sem que tenhamos sequer noção da possível solução, problemas como discriminação e perpetuação das diferenças sociais. As Escolas se colocam em uma posição de superioridade em relação aos alunos gerando conflitos como a indisciplina contra professores, coordenadores e diretores.

É fundamental que a escola cumpra o seu papel na sociedade, conhecendo os seus desejos.

Para isso o capítulo estuda três aspectos dos alunos da seguinte forma:

Conhecendo os alunos situação inicial de aprendizado assim como suas atitudes em relação aos professores. Na seqüência ou seja segunda seção , encontramos Mudanças, estratégias para aproximação dos alunos e por ultimo a voz dos alunos onde será divulgado o resultado da pesquisa.

Em seguida a professora relata o primeiro dia de aula que foi completamente bizarro em relação ao que se costuma dizer que foi normal.

Utilizando de sua boa técnica de adaptação a professora pediu então uma redação com itens previamente sugeridos e conseguiu 100% de aproveitamento no final da aula.

Enquanto isso ela pesquisando a reação dos alunos da sua turma identificou conceitos importantes no estudo em questão sendo que o conhecimento é sócio-histórico-culturalmente construído, porque é sócio porque pertence a um determinado grupo, histórico, pois é identificado num período e cultural porque pertence ao um grupo. Identifica-se então a linguagem como um item de extrema importância na construção do saber e do conhecimento. Se é pela linguagem que o sujeito interagi com o mundo então trabalhando essa linguagem poderemos ter adultos mais conscientes na sociedade.

Diremos então que a professora encontrou diversos problemas em sua turma, desde os básicos como os mais intrigados como discriminação, preconceito entre outros e através da sua experiência como docente, conhecendo paulatinamente cada um dos alunos, interpretando tudo o que eles transmitiam e adequando a sua linguagem, assim como adaptando o material didático conforme a necessidade é que foi possível verificar um progresso na turma não visto anteriormente.

Chegou o momento em que a professora percebeu que era hora de arriscar um pouco, já que a turma estava mais calma e os alunos mais seguros, foi então que foi proposto um trabalho de apresentação de dança onde toda a turma participaria, demonstrando um certo grau de amadurecimento ficava comprovado que era possível trabalhar e a criança pobre aprende se o professor acreditar que pode e investir nela. E o resultado foi que a turma em questão ficou em um lugar de destaque, mais precisamente em segundo lugar de dez, uma turma desprestigiada, desrespeitada, discriminada, tida como irrecuperável e entre tantas outras.

A professora finaliza sua narrativa dizendo que apesar das dificuldades conhecer os alunos é essencial para qualquer atitude em educação e o material didático utilizado seja ele na análise na elaboração e implementação ou na avaliação é necessário conhecer os sujeitos envolvidos, quem utilizará, quem aplicará quem fez quem avaliou etc sem pré-julgamentos.

Isso tudo nos remete aos seguintes questionamentos:

Isso é bom para que? Para quem? O que pretendemos com isso?

E como diz em sua última frase, objetivos claros, muito conhecimento e, por que não, coragem. Sempre. E vamos ao trabalho, firmeza.

Esse é o sentimento de uma verdadeira educadora que com amor dedicação, preparo, pode dizer que realmente educa alguém.

Diário de aprendizagem número 5

OLIVEIRA, Giovana Flávia de. Para quem é o material didático? Professora, você precisa me ouvir. In: DAMIANOVIC, M.C. (Org.). *Material didático: elaboração e avaliação*. Taubaté: Cabral, 2007.

Nesse dia verifiquei que a professora convidada relatou uma experiência dela que foi muito importante para a minha formação pré-serviço como professor universitário e nos mostrou conforme relatarei neste diário de aprendizagem, situações incríveis como as diferenças sociais, a discriminação, o preconceito e o professor terá de alguma forma identificar esses problemas para então, utilizando-se dos seus conhecimentos e técnicas adequadas, superar esses entraves e além disso podemos comparar com as nossas experiências no dia a dia, no lar, no trabalho, na vida social e me faz lembrar as técnicas aprendidas neste curso, desde Pavlov, Watson, Comte e Skinner no Behaviorismo, o construtivismo nos mostrando a importância da interação colocada por Piaget e o sócio-construtivismo desenvolvido por Vygotsky.

Voltando ao diário de aprendizagem de hoje a professora comentou que foi convidada a participar da elaboração de um livro referente a material didático, quando lecionou em escola pública e também privada e descreveu situações completamente distintas, sendo que a realidade da escola privada tem esse material didático todo apostilado e sem problema algum, já a escola pública requer uma criatividade mais apurada do professor.

A convidada contatou que a escola onde deveria ser o local de aprendizagem, é justamente lá onde acontece inúmeros problemas que para nós de imediato parecem serem impossíveis de solução como discriminação, perpetuação das diferenças sociais, a própria escola se coloca em uma posição de superioridade em relação aos alunos, gerando conflitos como a indisciplina contra os professores e a direção.

A professora foi muito feliz na sua forma de descrever a primeira aula que segundo ela foi bizarra em relação ao que se costuma dizer que foi normal.

Como ela tem uma boa técnica de adaptação, pediu uma redação e conseguiu 100% de aproveitamento, conseguindo visualizar grupos e as linguagens desses grupos e através dessa linguagem soube interpretar que só por meio dessa linguagem é que o sujeito interagi e trabalhando essa linguagem é que poderemos ter adultos mais conscientes na sociedade.

Ela encontrou diversos problemas em sua turma, preconceito, discriminação, já citados e foi conhecendo os alunos pouco a pouco, adequando o material didático conforme a necessidade e foi através dessas ações que pode verificar um progresso na turma.

Nesse ponto percebeu que precisava ser um pouco mais ousada porque a turma estava mais calma e propôs então um trabalho de apresentação de dança onde toda a turma participaria.

Nessa hora eu fiquei realmente consciente de como é importante o trabalho do professor, pois a convidada conseguiu mostrar que a criança aprende se o professor acreditar e investir nela e o resultado foi que a turma conseguiu um lugar de destaque ficando em segundo lugar de dez. Uma turma que estava desacreditada, desprestigiada, desrespeitada, discriminada, tida como irrecuperável entre tantas outras.

lembrei imediatamente do filme ao mestre com carinho que muitos não lembram mais, mas foi um filme que demonstra todos esses conflitos apresentados e de décadas atrás, provando que os problemas, as dificuldades são permanentes e nós os professores é que precisamos nos aperfeiçoar no trato com os alunos que são seres humanos.

Resumo número 6

MACHADO, Anna Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.); e colaboradoras: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia. *Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 71-92.

Na última aula nos foi passado as instruções para elaboração de diário de leitura, Tardelli, Machado, Lousada (2007, Col. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Vol 4) e a construção dos diferentes diálogos na sala de aula Machado (2009 pgs 71/91), e solicitado que trouxéssemos feito o diário de leitura baseados no capítulo 6 do livro o professor na hora da verdade Masetto (2010 pags 82/121), para a devida discussão.

Contexto : Diário de Leitura

Tema : Aula presencial na universidade com apoio de técnicas

Pedagógicas: identificação e aplicação de diferentes técnicas

Veículo : Capítulo 6 do livro O professor na hora da verdade

Diário de leitura número 6

MACHADO, Anna Rachel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.); e colaboradoras: ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia. *Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 71-92.

Já é a terceira vez que começo o diário de leitura e espero que dessa vez eu tenha sucesso, pois as duas primeiras fracassaram por motivo de eu começar e ter que fazer alguma coisa diferente.

Ao ler o título fico não muito entusiasmado já que o capítulo tem muitas páginas e tudo indica que será chato ir até o fim, até porque estamos no final do semestre consequentemente final da pós e temos milhões de coisas e resenhas para fazer.

Mas o título é interessante, pois nos traz técnicas que poderemos aplicar em nosso cotidiano, enfim é esse tipo de material que espero encontrar e não ficar só no blábláblá e não ensinar nada.

Antes de iniciar a leitura do capítulo propriamente dito, passei os olhos sobre o seu conteúdo e o que ele nos oferecia e fiquei admirado porque acreditava que seria chato lê-lo, mas pelos temas abordados pude ver que são temas extremamente importantes para quem deseja realmente dar aulas, orientações de preparação de aulas, técnicas diversas para ensinar aos alunos desenvolverem ideias e outras atividades importantes, como fazer, quando fazer o que é isso ou aquilo tudo sempre voltado para o ensino, enfim é um capítulo indispensável ao professor ou futuro professor.

As técnicas de início de curso são fundamentais no início de qualquer turma ou disciplina tendo em mente os conceitos anteriores apresentados por Masetto. Assim como as técnicas para aquisição e fixação de informações, as de organização de ideias e expressão e o aprendizado para discussão de teorias, interpretações e desenvolvimento em participações.

O que tem me chamado a atenção desse capítulo sem tê-lo lido em sua totalidade é que ele é muito rico em detalhes, suas caixas de diálogo são muito bem elaboradas e em seguida os tópicos abordados são bem explicados, não dando margem a quaisquer dúvidas a respeito do assunto onde o professor ao utilizá-lo saberá exatamente o que está fazendo com seus alunos.

Em minha opinião esse capítulo deveria ser exaustivamente discutido e inclusive avaliado para que ele fosse assimilado de tal forma pelos professores e futuros professores e que não tivessem dúvidas sobre esse assunto e que qualquer situação em sala de aula poderia perfeitamente utilizar uma das técnicas abordadas.

O capítulo é claro e conciso suas ideias são perfeitamente abordadas com clareza e sem rodeios.

Eis então o meu diário de leitura a respeito do capítulo 6 do livro do Masetto, cujo título é longo e não dá vontade de escrevê-lo.